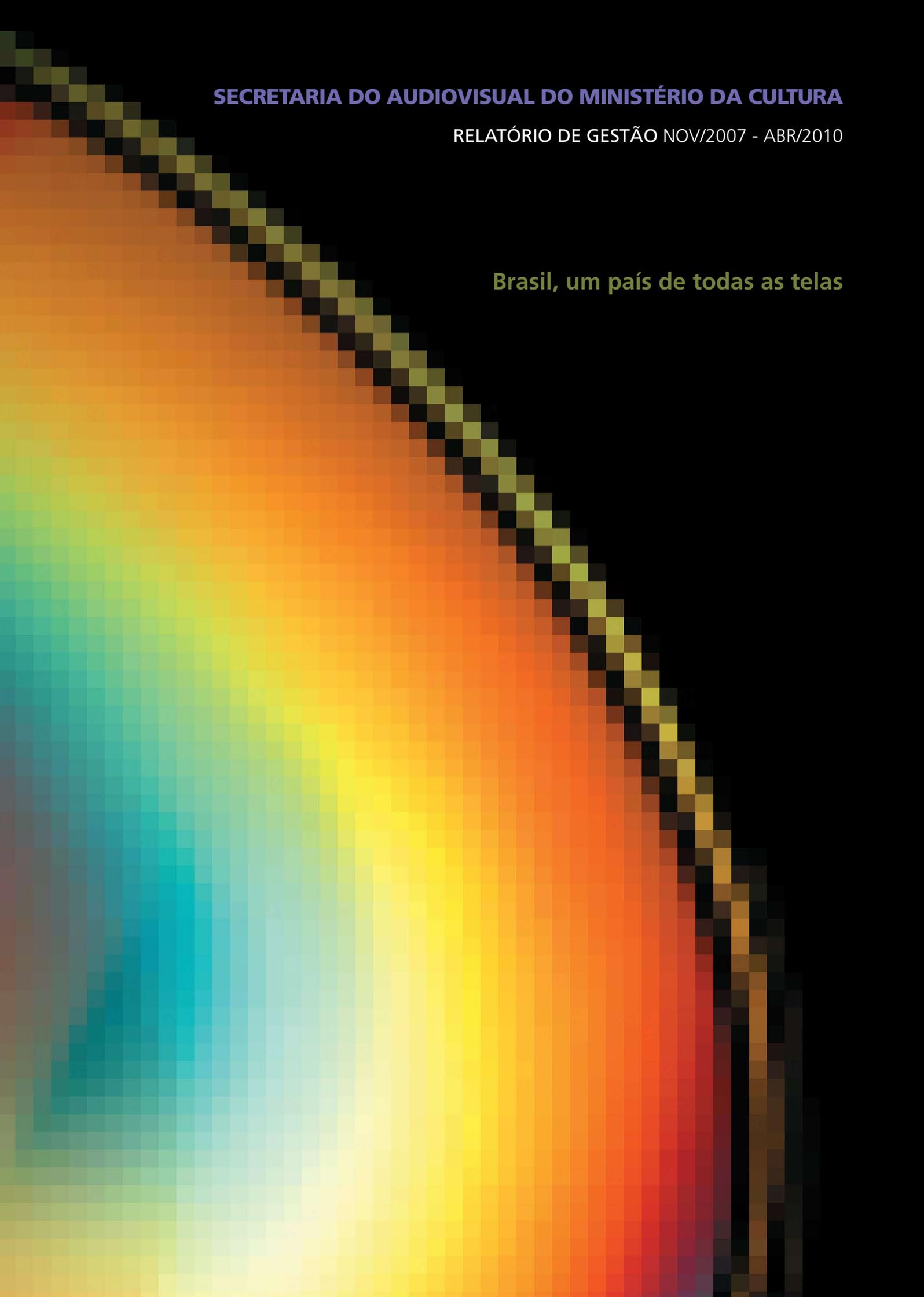


SECRETARIA DO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA

RELATÓRIO DE GESTÃO NOV/2007 - ABR/2010

Brasil, um país de todas as telas



SECRETARIA DO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA

RELATÓRIO DE GESTÃO NOV/2007 - ABR/2010

Brasil, um país de todas as telas

Consolidação e avanços da política audiovisual no Brasil

O audiovisual, nos tempos que correm, não pode ser pensado dentro de um modelo estanque ou de uma lógica isolada das demais manifestações culturais, das práticas comerciais colaborativas e de novos arranjos institucionais que passaram a vigorar em outros campos da produção, circulação e consumo de bens simbólicos. Seja pela democratização do acesso às novas tecnologias de criação, por um grau de liberdade de expressão nunca experimentado no Brasil ou pelo advento de redes que colocam o mundo dentro de nossa casa, os conteúdos audiovisuais passaram a exercer um novo papel na cultura, na política e na economia do país.

Esta mudança de paradigma foi captada em tempo real pelos gestores que estiveram à frente da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura a partir de 2003, no governo do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. O *Programa Brasileiro de Cinema e Audiovisual: Brasil, um país de todas as telas*, ao longo destes anos, foi sucessivamente aperfeiçoado, com ênfase na democratização do acesso, na regionalização, na oportunidade a novos talentos, na diversidade e na sintonia com o processo de convergência tecnológica. Graças a esta unidade de pensamento e ação foi possível formular, implementar e consolidar programas e projetos inovadores que procuram dar conta da real complexidade e riqueza da produção audiovisual brasileira.

Nos últimos 30 meses, a SAV promoveu e realizou programas e ações de fomento audiovisual por meio de 30 editais, que resultarão em 512 produtos ou obras disponibilizados para cinema, televisão e plataformas digitais. Todos realizados pela produção independente e ofertados à sociedade, na maior parte dos casos, de forma gratuita, e selecionados por comissões cujos membros foram indicados por entidades representativas do setor. Além disso, os sete novos editais que serão lançados ainda no primeiro semestre de 2010 devem gerar outras 169 obras originais. Somados, serão 681 produtos ou obras viabilizados por meio de 37 editais.

Desde o final de 2007 foram aplicados mais de R\$ 57 milhões no fomento à produção e outros R\$ 8,98 milhões serão disponibilizados, até julho de 2010, para os novos editais. O volume recorde de recursos deve-se, em grande parte, ao aumento do orçamento nominal do Ministério da Cultura, que em 2010 deverá alcançar a marca histórica de 1% do Orçamento da União. Mas não se limita a isso. Não podemos nos esquecer das parcerias públicas, que permitiram fazer mais com menos recursos próprios. Parte considerável de mais de R\$ 60 milhões destinados ao fomento nestes dois anos e meio vieram do caixa de empresas como Petrobras, da contrapartida de emissoras de televisão do campo público, em especial da EBC/TV Brasil, das rubricas orçamentárias de outras unidades do Sistema MinC e de outros ministérios. Os convênios e parcerias firmados ao longo deste período foram fundamentais para multiplicar o número de editais lançados e de obras produzidas. Este grupo de atores solidários permitiu à SAV sair do lugar comum do financiamento exclusivo a obras cinematográficas. Investimentos em séries de animação e documentários para televisão, além de jogos eletrônicos, foram algumas das conquistas viabilizadas pela contrapartida desses parceiros.

Fugindo do papel exclusivo de agente financiador de projetos, nos últimos três anos a SAV assumiu parte da função indutora de novos canais de distribuição e circuitos de exibição de conteúdo audiovisual de produção independente nacional. Em um país com poucas salas de cinema e milhões de telas de TV não sintonizadas com o cinema nacional, dois programas complementares se tornaram peças-chave na missão de demonstrar que existem alternativas para escoar os produtos gerados no país.

De um lado, a *Programadora Brasil*, que disponibiliza para órgãos públicos e entidades sem fins lucrativos um catálogo de DVDs que em 2010 alcança a marca de 700 títulos de produção independente, muitos deles já considerados fora de circulação. De outro, os *Cines Mais Cultura*, que instalam de modo permanente telas e projetores em municípios que não dispunham de salas de exibição. Ambos comprometidos com a missão de levar conteúdos audiovisuais com temáticas e estéticas nacionais para os mais diversos e distantes Brasis. Nossa meta é criar 1.600 *Cines Mais Cultura* até dezembro de 2010.

O respeito ao pacto federativo foi além da regionalização, por meio dos editais de fomento à produção e no esforço de interiorização da difusão audiovisual. Iniciativa inédita, o programa *Olhar Brasil* permitiu que governos e entidades estaduais e municipais passassem a atuar também na capacitação de jovens e adultos e na cessão de equipamentos digitais, em cidades que não contavam com coletivos estáveis de produção. Cada Núcleo de Produção Digital (NPD) integrante do programa tem suas ações definidas por um comitê gestor formado pela entidade representativa dos realizadores locais e, sempre que possível, por instituição de ensino com dedicação ao audiovisual, emissora de televisão pública e órgãos do executivo municipal ou estadual, espécie de arranjo produtivo que visa ampliar os benefícios do programa. Até o final de 2010 o *Olhar Brasil* deve estar presente em todas as unidades da Federação.

Não se pode mais pensar o audiovisual sem considerar a internet e as novas mídias, que se potencializam mutuamente por força do processo veloz de convergência digital. O cinema persiste como matriz estética e como produto mais nobre da cadeia audiovisual, mas há muito tempo deixou de ser possível desenvolver políticas cinematográficas sem considerar o papel fundamental das redes de televisão, que hoje atingem mais de 97% dos domicílios brasileiros. Esta premissa orientou a interlocução da Secretaria com atores fundamentais para a cadeia audiovisual, como emissoras de televisão e desenvolvedores de tecnologias e conteúdos para plataformas digitais.

Recentemente, a SAv foi além e tornou o Ministério da Cultura protagonista de uma iniciativa inédita no âmbito do governo federal, com a instituição do *Programa de Estímulo e Fomento ao Rádio Brasileiro – Rádio Brasil*. Criado por portaria ministerial em dezembro de 2009, o programa tem três objetivos: fomento à produção, formação e capacitação e preservação de acervos radiofônicos. É a consagração de um entendimento de que o audiovisual tem no áudio um componente estrutural e indissociável.

O caminho trilhado até aqui desemboca na constatação de que o ambiente digital exige do audiovisual sinergias ainda não experimentadas, que integram setores similares, não apenas segundo um viés econômico. Em conformidade com resolução emanada da Pré-Conferência Setorial do Audiovisual, realizada em fevereiro deste ano, a SAv formulou uma Política Nacional para Conteúdos Digitais que aborda o problema da sustentabilidade da economia audiovisual em sentido múltiplo – cultural, educacional, científico, industrial e comercial. A intenção é que o Ministério da Cultura coordene um esforço de articulação federativa para estimular e integrar as cadeias produtivas do audiovisual (cinema, televisão e animação), música, jogos eletrônicos e visualização.

Brasília, abril de 2010.

Sílvio Pirôpo Da-Rin - *Secretário do Audiovisual*

A Secretaria do Audiovisual

A Secretaria do Audiovisual (SAv) é órgão específico e singular da estrutura organizacional do Ministério da Cultura (MinC). Suas competências estão definidas no Decreto No. 6.835, de 30/04/2009:

- I** - elaborar a proposta de política nacional do cinema e do audiovisual, a ser submetida ao Conselho Superior do Cinema;
- II** - elaborar a proposta de políticas e diretrizes gerais para o desenvolvimento da indústria cinematográfica e audiovisual brasileira, a ser submetida ao Conselho Superior do Cinema;
- III** - elaborar políticas e diretrizes para a produção e a difusão de conteúdos cinematográficos e audiovisuais, obedecidas as diretrizes da política nacional do cinema e do audiovisual;
- IV** - aprovar planos gerais de metas para a implementação de políticas relativas às atividades cinematográficas e audiovisuais e acompanhar a sua execução;
- V** - instituir programas de fomento às atividades cinematográficas e audiovisuais brasileiras;
- VI** - orientar e supervisionar as atividades referentes à recepção, análise e controle das ações, programas e projetos habilitados à obtenção de incentivos;
- VII** - coordenar e supervisionar as atividades relativas à análise das prestações de contas das ações, programas e projetos financiados com recursos incentivados;
- VIII** - executar as atividades relativas à celebração e à prestação de contas dos convênios, acordos e outros instrumentos congêneres, que envolvam a transferência de recursos do Orçamento Geral da União, no âmbito de sua área de atuação;
- IX** - promover a participação de obras cinematográficas e videofonográficas brasileiras em festivais nacionais e internacionais;
- X** - acompanhar a elaboração dos tratados e convenções internacionais sobre o audiovisual e cinema, identificando e orientando as atividades necessárias à sua aplicação;
- XI** - apoiar ações para intensificação do intercâmbio audiovisual e cinematográfico entre o Brasil e países estrangeiros;
- XII** - planejar, promover e coordenar as ações necessárias à difusão, à preservação e à renovação das obras cinematográficas e de outros conteúdos audiovisuais brasileiros, bem assim à pesquisa, à formação e à qualificação profissional;
- XIII** - planejar, coordenar e executar as ações com vistas à implantação do Canal de Cultura;
- XIV** - representar o Brasil em organismos e eventos internacionais relativos às atividades cinematográficas e audiovisuais; e
- XV** - orientar e supervisionar as atividades da Cinemateca Brasileira e do Centro Técnico Audiovisual.

Fazem parte da estrutura da Secretaria do Audiovisual o cargo de Secretário e sua Chefia de Gabinete, a Diretoria de Programas e Projetos Audiovisuais e seis Coordenações-Gerais: de Políticas Audiovisuais; de Fomento a Projetos Audiovisuais; de Assuntos Audiovisuais no Exterior; de TV e Plataformas Digitais; do Centro Técnico Audiovisual; e da Cinemateca Brasileira.

Localizado na cidade do Rio de Janeiro e criado em 1985, a partir de uma parceria da Embrafilme e do National Film Board (NFB), o Centro Técnico Audiovisual (CTAv) hoje presta serviços imprescindíveis para o setor audiovisual, por meio da cessão de equipamentos de captação de imagem e som, iluminação, transcrição sonora e mixagem, transferência de vídeo digital para película cinematográfica (transfer), pesquisa e conservação de matrizes.

A Cinemateca Brasileira, sediada na cidade de São Paulo, por sua vez, foi incorporada ao governo brasileiro em 1984, e possui um dos mais importantes centros de documentação e pesquisa em audiovisual, além de possuir um dos mais avançados laboratórios de restauração e conservação da América Latina. A Cinemateca também é depositária de cópia de todos os materiais audiovisuais cuja produção se dá por meio das leis de Incentivo à Cultura e do Audiovisual, e presta serviços para terceiros, tais como revelação, lavagem, ultra-som, revisão e preparação para telecinagem e copiagem.

Capítulo 1

Formulação de políticas públicas

A elaboração de políticas públicas no campo do cinema e do audiovisual é uma das principais atividades da Secretaria do Audiovisual – por isso o art. 14 do Decreto nº 6.835, de 30/04/2009, que trata da estrutura e das competências do Ministério da Cultura, reserva seus três primeiros incisos para abordar, como atribuições da SAV, a formulação destas políticas públicas. Na ampliação do seu campo de atuação, desde 2008 a SAV diversificou a gama de políticas desenvolvidas, passando a abranger temas como conteúdos digitais; relação entre produção independente e televisão; infância; animação; rádio; e plataformas digitais.

Política Nacional de Conteúdos Digitais

A aceleração do processo de convergência tecnológica levou a Secretaria do Audiovisual a desenvolver uma política nacional que se propõe a sedimentar um arranjo institucional e econômico inédito no campo dos conteúdos digitais, a Política Nacional de Conteúdos Digitais (PNCD), que tem como escopo o fortalecimento das cadeias produtivas de diversos setores do audiovisual, incluindo cinema, televisão, animação, música, jogos eletrônicos e visualização. A PNCD compreende cinco frentes de atuação:

a) *Desenvolvimento Econômico Regional*: baseia-se na integração de pólos, incubadoras, coletivos de produção colaborativa, fornecedores de insumos e uma rede científica e educacional capaz de suprir a demanda por produtos e serviços, mão-de-obra, pesquisa e inovação;

b) *Formação e Capacitação*: propostas para a construção de um programa de concessão de bolsas para estágios profissionalizantes e de ampliação da empregabilidade dos estudantes egressos de cursos baseados em conteúdos digitais, bem como para a preparação de corpo docente qualificado e identificação de uma rede de ensino que aproxime cursos de graduação, de extensão e tecnológicos;

c) *Compras Públicas*: geração de um mercado consumidor de conteúdos digitais, no âmbito das diferentes esferas de governo;

d) *Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação*: integração dos segmentos produtivos a uma nova fase da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), articulada com o Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec) e o Programa Nacional de Apoio a Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI), criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT);

e) *Distribuição e Exportação*: articulação das ações de distribuição e exportação, eventualmente abordadas em medidas regulatórias, tarifárias e de promoção à exportação e competição para superar as barreiras de entrada existentes.

Todas essas frentes de ação dependem do diálogo entre poder público, realizadores e sociedade civil, a partir do mapeamento das medidas de incentivo possíveis. No momento de conclusão deste relatório, o documento encontra-se em avaliação pelo Ministro de Estado da Cultura.

Política Cultural para Crianças e Adolescentes

Em julho de 2010, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completará 20 anos. Desde a sua regulamentação, muito se avançou nas políticas públicas de promoção e proteção à infância e à juventude. Como contribuição para uma política cultural voltada à criança e ao adolescente, a Secretaria do Audiovisual identificou possibilidades de atuação que dialogam com as dimensões simbólica, cidadã e econômica, matriz das políticas e programas do Ministério da Cultura. Essas ações podem ser divididas em cinco eixos:

a) *Nosso Olhar*: Programas voltados à produção e exibição de obras audiovisuais infantis, tanto nos segmentos de animação, quanto de ficção para TV, cinema e jogos eletrônicos, capazes de promover uma identidade cultural de crianças e jovens que contemple a multiplicidade de rostos e sotaques da infância e da adolescência brasileiras;

b) *Comida, Diversão e Arte*: Apesar da riqueza da gastronomia brasileira, crianças e adolescentes estão preponderantemente sujeitas a um regime alimentar centrado no consumo excessivo de açúcares, gorduras e carboidratos. A reversão deste processo pode ser estimulada por manifestações criativas de várias formas de arte e por meio da regulamentação da publicidade infantil, como fruto de parcerias entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário, de agricultores familiares, do Ministério da Saúde e do Ministério da Cultura;

c) *Filhos da Terra*: A relação do homem com o meio ambiente está no centro da agenda mundial. O Ministério da Cultura já realiza editais focados em questões do meio ambiente, mas poderia explorar mais acenadamente iniciativas voltadas à formação do público infanto-juvenil a respeito destes temas. Parceiros naturais para estas ações são os ministérios do Meio Ambiente, Educação e Desenvolvimento Agrário, além da Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial da Presidência da República (SEPPIR-PR);

d) *Mil palavras*: Ações de estímulo à descoberta de novos autores infanto-juvenis e editais de fomento à produção de obras literárias específicas para crianças e adolescentes com foco na diversidade regional e em comunidades tradicionais do Brasil;

e) *Educação para a Mídia*: em consonância com ações internacionais já consagradas no campo da "media literacy", programas brasileiros devem capacitar crianças e adolescentes para o conhecimento e a ação na área das comunicações. Produção de subjetividades, leitura crítica dos meios e história dos sistemas e mercados são apenas algumas das questões trazidas para o cotidiano do ambiente escolar.

No âmbito da SAv, as seguintes ações sintonizadas com essa política já estão em curso: *AnimaTV*, *Curta Criança*, edital de *Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos com Temática Infantil* e a preparação do 1º Seminário Internacional de Audiovisual para a Infância, previsto para setembro de 2010.

No momento de conclusão deste relatório, o documento que trata da PCCA encontra-se em avaliação pela Secretaria de Políticas Culturais (SPC), designada pelo Ministro da Cultura como responsável pela articulação das diversas unidades do Sistema MinC para implementação dessa política.

Política para o Desenvolvimento da Animação Brasileira

Com base na convicção de que a animação é um segmento do audiovisual que se caracteriza pelo elevado potencial de empregabilidade e na percepção de que a produção brasileira avançou consideravelmente nos últimos anos, a SAV formulou a Política para o Desenvolvimento da Animação Brasileira (ProAnimação). Para isso, contou com a parceria da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão (ABPI-TV) e da Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA).

Com o objetivo de estabelecer, desenvolver e manter uma indústria de animação apta a fornecer obras audiovisuais com capacidade de inserção nos mercados nacional e internacional, o ProAnimação compreende programas que se subdividem em cinco linhas:

a) *Infraestrutura*: atualização tecnológica, organização e ampliação da base produtiva do segmento;

b) *Formação*: capacitação dos profissionais necessários à qualificação e expansão da capacidade produtiva do segmento;

c) *Produção*: fomento à produção de obras de animação e capitalização das empresas produtoras;

d) *Distribuição e exibição*: desenvolvimento de modelos de negócios que possam promover a efetiva colocação da produção em todos os segmentos do mercado audiovisual brasileiro;

e) *Promoção de exportação*: promoção da coprodução, comercialização e oferta de serviços para os produtos brasileiros em todos os segmentos do mercado internacional.

Essas linhas deram origem às ações abordadas no capítulo 10 deste relatório. Em junho de 2009, o documento final, que trata da política que propõe investimentos da ordem de R\$ 760 milhões, escalonados em dez anos, foi submetido ao Ministro de Estado da Cultura.

Parceria entre Produção Independente e Televisão

Com o objetivo de promover parcerias entre as emissoras e programadoras de televisão públicas e privadas e a produção independente de cinema, televisão e novas mídias, o desenvolvimento da indústria audiovisual brasileira e a ampliação do acesso da população às obras audiovisuais nacionais, a SAV formulou a Portaria nº 19, de 6 de maio de 2008, o *Programa Nacional de Estímulo à Parceria entre a Produção Independente e a Televisão*. O programa visa, ainda, ampliar a produção independente para televisão e a veiculação, na radiodifusão e na TV por assinatura, de obras audiovisuais brasileiras de produção independente, por meio de articulação entre as emissoras e programadoras privadas e públicas e a produção independente de conteúdos audiovisuais; desenvolvimento de novos modelos de negócio para a produção de obras audiovisuais brasileiras direcionadas aos mercados nacional e internacional de televisão; e implantação de programas regionais de capacitação técnica. As ações desenvolvidas no âmbito deste programa estão explicitadas no capítulo 7 deste relatório.

Não apenas por meio deste programa a SAV tem contribuído decisivamente para a estruturação do campo público de televisão no Brasil. Em 2006 e 2007, o Ministério da Cultura, com forte presença da SAV, organizou o I Fórum Nacional de TVs Públicas, espaço importante para o debate do que viria a ser a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Em 2009, a SAV participou da rodada preliminar e de todas as mesas de debate da segunda edição deste evento. Desde então, a Secretaria tem celebrado parcerias e ações conjuntas com organizações atuantes neste campo, como a EBC, a Fundação Padre Anchieta e a Associação Brasileira de Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec), parceiras em programas como *DocTV*, *FicTV* e *AnimaTV*; a Associação Brasileira de Canais Comunitários (ABCCom), parceira no programa *Nós na Tela*; e a Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), parceira no programa *Universidade.doc*.

Programa de Estímulo e Fomento ao Rádio Brasileiro

Primeiro veículo de comunicação de massa por ondas eletromagnéticas, o rádio continua sendo um dos meios mais capilarizados em nosso país, com cobertura de todo o território nacional. O Ministério da Cultura, em seus 25 anos de existência, ainda não havia desenvolvido políticas para o rádio. Em 11 de dezembro de 2009, por meio da Portaria nº 126, foi criado o Programa de Estímulo e Fomento ao Rádio Brasileiro (Rádio Brasil), cuja finalidade é contribuir para o desenvolvimento das emissoras públicas, educativas, culturais, comunitárias, universitárias e legislativas de radiodifusão sonora em ondas médias, curtas, tropicais, em frequência modulada e de rádio em plataformas digitais. O programa tem três objetivos:

- a) Fomento à produção radiofônica;*
- b) Formação profissional dos radialistas; e*
- c) Preservação da memória do rádio brasileiro.*

As ações do Rádio Brasil, descritas no capítulo 9, devem ser implementadas pelas secretarias de Políticas Culturais, de Articulação Institucional, e do Audiovisual, responsável pela coordenação do programa.

Plataformas Digitais

Desde 2008, a Secretaria do Audiovisual tem participado de fóruns de discussão responsáveis pela formulação de políticas públicas ligadas às novas plataformas digitais. Naquele ano, as atividades de um grupo de trabalho envolvendo o Ministério da Cultura e o Ministério da Ciência e Tecnologia com participação da SAV culminaram, em junho de 2009, na assinatura de um acordo de cooperação técnica entre os dois órgãos. O acordo prevê o desenvolvimento de programas, debates e parcerias.

No segmento dos jogos eletrônicos, a SAV é responsável por coordenar as ações do Ministério da Cultura no âmbito do Programa de Fomento à Produção e Exportação do Jogo Eletrônico Brasileiro (BR Games), criado pela Portaria nº 90, de 3 de dezembro de 2008. Seus objetivos são:

- a) fomentar o desenvolvimento da indústria de jogos eletrônicos no Brasil;*
- b) fomentar a participação da indústria brasileira de jogos eletrônicos no exterior; e*
- c) estimular a criação de ambientes de mercado para o jogo eletrônico brasileiro no país.*

As ações ao abrigo deste programa estão descritas no capítulo 9 deste relatório.

Capítulo 2

Inclusão e Regionalização

O acesso à cultura por todos os brasileiros é direito constitucional previsto desde 1988. A partir de 2005, com a promulgação da Emenda Constitucional nº 48, não só esse direito foi reafirmado, como também foi assegurada a criação, por lei, de um Plano Nacional de Cultura. Dentre os seus objetivos estão a democratização do acesso aos bens culturais e a valorização da diversidade étnica e regional. Assim, o artigo 215 da Constituição Federal passou a dialogar claramente com o artigo 221, que já previa, desde 1988, a regionalização da produção cultural e a promoção das culturas nacional e regional como princípios da programação das emissoras de rádio e televisão. Corroborando os dispositivos constitucionais, a SAv buscou adotar uma perspectiva de inclusão e regionalização em seus programas e ações.

Inclusão social

A SAv adotou a inclusão social como um dos princípios das suas atividades. Isso se reflete, por exemplo, em alguns editais. O antigo edital para participantes ou egressos de projetos sociais que desenvolvem formação em audiovisual, por exemplo, foi transformado no programa *Nós na Tela*. Podem participar do programa, descrito no capítulo 7 deste relatório, apenas integrantes ou egressos de projetos sociais que desenvolvam atividades de formação para realização de obras audiovisuais.



Cotas para estreadores

Algumas das ações mais recentes da SAv têm como objetivo apoiar o desenvolvimento de obras de realizadores em início de carreira e estreadores. Em 2010, por exemplo, o tradicional edital *Desenvolvimento de Roteiros* foi dividido em três modalidades, sendo uma voltada aos roteiristas estreadores, que irá contemplar doze projetos.

Estruturas de produção regionais

Regionalizar a produção depende não apenas de uma descentralização no apoio aos realizadores, como também da montagem de estruturas permanentes que possibilitem a formação de novos profissionais e o fornecimento dos equipamentos necessários à realização de suas obras. É o caso, destacadamente, do Centro Audiovisual Norte-Nordeste – CANNE e dos Núcleos de Produção Digital que integram o programa *Olhar Brasil*.

Por meio de um novo Termo de Cooperação da SAv com a Fundação Joaquim Nabuco, vinculada ao MEC, foi criado o Centro Audiovisual Norte-Nordeste – CANNE, com duplo objetivo: disponibilizar equipamento cinematográfico aos cineastas da região e oferecer oficinas itinerantes para capacitação nas diversas especializações do audiovisual. O Comitê Gestor do CANNE foi constituído a partir de nomes indicados por entidades representativas de realizadores das regiões Norte e Nordeste.

Em abril de 2008, o então ministro Gilberto Gil assinou Termo de Comodato que formalizou a doação ao CANNE, por parte do MinC, de uma câmera Aaton 35 mm completa. No segundo semestre de 2008, foram realizadas as 13 primeiras oficinas itinerantes, que, ao longo daquele ano, proporcionaram quatro cursos de formação em cinco diferentes especializações, beneficiando 379 alunos das cidades de Recife, Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal e Salvador. Em 2009, foram realizados 25 cursos em 10 cidades, contemplando 535 alunos. Para 2010, até o presente momento, estão planejados 27 cursos, 16 na região Norte e 11 na região Nordeste.

Já o programa *Olhar Brasil*, ponta-de-lança da política de regionalização do apoio à produção independente, tem sido objeto de especial atenção. Por meio de edital público lançado em 2006, foram realizados convênios com instituições localizadas em onze estados brasileiros: Acre, Pará, Ceará, Alagoas, Sergipe, Bahia, Piauí, Paraíba, Goiás, Minas Gerais e Paraná.

Em 2009, foi inaugurado o Núcleo de Produção Digital (NPD) de Niterói, no Rio de Janeiro, em parceria com a prefeitura daquela cidade. Além disso, as cinco instituições suplentes no primeiro edital foram convocadas a apresentar planos de trabalho atualizados para criação de novos NPDs em Manaus, Boa Vista, Natal, São Carlos e Florianópolis. Todos os convênios foram assinados ao longo de 2009, e os novos núcleos estão recebendo equipamentos digitais de captação de imagem/som e de edição, bem como R\$ 100 mil cada, para ações de capacitação.

Os NPDs em dia com seus planos de trabalho estão recebendo suplementação de recursos para oficinas de formação. Foi criado um portal na internet para dinamizar a comunicação entre os núcleos, difundir, via *streaming*, as produções, divulgar as oficinas e melhor integrar o *Olhar Brasil* com os demais programas da SAv.

Entre outubro e dezembro de 2009, um intensivo trabalho de divulgação do programa foi feito junto a deputados e senadores, com vistas à obtenção de emendas parlamentares para aquisição de equipamentos visando a criação de novos núcleos. A meta da SAv é implementar, pelo menos, mais dez NPDs até o final de 2010, tornando o programa presente em todas as unidades da Federação. Tratativas estão em curso com instituições desses estados, que já formaram seus comitês gestores e apresentaram à SAv seus respectivos planos de trabalho, para conveniamento.

Regionalização de programas

Além da montagem de infraestrutura voltada à produção audiovisual em regiões específicas do país, as ações da SAv voltadas à regionalização compreendem, também, uma mudança no enfoque dos seus programas. Em alguns deles, são previstas cotas, como é o caso do *Nós na Tela*, cujo edital previa a seleção de, no mínimo, dois projetos de, pelo menos, quatro macrorregiões do país. Além disso, há programas, como o *DocTV*, que são totalmente regionalizados. Nesse caso específico, cada emissora ou entidade parceira nos estados é responsável por organizar o concurso e a seleção – o que inclui a montagem de comissões julgadoras estaduais –, e é contemplado um número pré-definido de documentários em cada estado da Federação. Ambos os programas são descritos no capítulo 7 deste relatório.



CAPÍTULO 3

Formação para o Audiovisual

O fomento à produção e o estímulo à distribuição de conteúdos audiovisuais têm pouco resultado, se não forem acompanhados de ações que valorizem a formação para o audiovisual. Não é suficiente promover um novo olhar sobre o audiovisual; é necessário estimular a capacidade crítica de brasileiros e brasileiras, no sentido de usar a produção nesse campo como uma forma de exprimir reflexões, novos conceitos e idéias, numa perspectiva que valorize a transformação. Para colaborar com esse processo, em diversos programas da SAv são realizados eventos de capacitação.

O programa *DocTV* é o que tem abrigado um maior número de oficinas. Antes mesmo da realização do concurso *DocTV II* foram realizadas oficinas de formatação de projetos em 24 estados, e no *DocTV III*, em 20 estados, contemplando, ao todo, 1.333 realizadores. Além disso, em ambas as edições foram realizadas oficinas de desenvolvimento de projetos, das quais participaram todos os autores contemplados. No *DocTV IV* foram realizadas 23 oficinas de formatação de projetos em 20 estados e no Distrito Federal, mobilizando mais de seiscentos realizadores em todo o país. Depois, os 35 autores contemplados na carteira tradicional participaram de uma Oficina para Desenvolvimento de Projetos, com duração de uma semana, e de uma oficina de Desenho Criativo de Produção, com mais uma semana de duração. Elemento essencial do programa, as oficinas serão mantidas em sua quinta edição.

Já no programa *AnimaTV* foram realizadas oito oficinas regionais de formatação de projetos, das quais participaram 268 interessados. Depois, os responsáveis pelos projetos selecionados participaram de uma Oficina de Desenvolvimento de Projetos e de eventos de capacitação voltados à produção dos pilotos e à sua comercialização. Além disso, os dois pilotos selecionados para se transformarem em série recebem o apoio de uma consultora internacional responsável por criticar os seus roteiros.

Em outros programas, como *Nós na Tela*, *Nossa Onda* e *BrGames*, os responsáveis pelos projetos contemplados também participam de uma oficina para desenvolvimento dos projetos.

No caso do *XPTA.LAB*, a lógica se altera. Como o programa, descrito no capítulo 9 deste relatório, premia consórcios estruturados de grupos de pesquisa e de profissionais atuando isoladamente, os próprios consórcios são obrigados a oferecer, no mínimo, quatro oficinas, em pelo menos duas cidades distintas, abertas ao público em geral e transmitidas em tempo real via internet, viabilizando a participação remota. Em 2009 e 2010, os programas de promoção à exportação *Brazilian TV Producers* e *Cinema do Brasil* foram estimulados pela SAv a oferecerem aos produtores brasileiros atividades de capacitação para atuarem nos mercados internacionais, conforme relatado no Capítulo 11 deste relatório.

Apoio à pesquisa

Além de promover ou apoiar eventos de capacitação no âmbito de seus programas, a SAV tem buscado estimular a difusão da produção acadêmica. Em 2009, em parceria com o Instituto das Indústrias Criativas – Iniciativa Cultural e Ecofalante, a SAV lançou o edital *Prêmio SAV para Publicação de Pesquisa em Cinema e Audiovisual*, com o objetivo de publicar pesquisas de maior relevância na área, desenvolvidas nos programas de pós-graduação em cinema e audiovisual das universidades brasileiras. Este edital resultou na seleção de três pesquisas em Cinema e Audiovisual, para publicação em livro, com tiragem de 1.500 exemplares cada, a serem distribuídos gratuitamente – uma tese de doutorado, uma dissertação de mestrado e um trabalho independente. Em 2010, o concurso está sendo lançado em sua segunda edição, nos mesmos moldes, com pequenos aperfeiçoamentos.

A SAV dispõe, ainda, de recursos anuais para a publicação de livros sobre cinema e audiovisual. Esta rubrica permitiu, em 2008, a edição da versão em português do livro *O alquimista democrático*, do cineasta e teórico Fernando Birri, e viabilizou, em 2009, a reedição do *Dicionário de filmes brasileiros de longa-metragem*, organizado por Antonio Leão da Silva Neto, para distribuição gratuita a bibliotecas, universidades e instituições de pesquisa. Em 2010, a SAV está promovendo uma nova edição atualizada do *Dicionário de filmes brasileiros de curta-metragem*, do mesmo autor, outra fundamental obra de referência para pesquisadores.

Apoio a outras fontes de informação

A SAV também apóia o portal *Cinemabrasil*, que oferece ao setor um banco de dados sobre o cinema. Outra ação de difusão especializada na atividade cinematográfica que conta com o apoio da SAV é o programa *Revista do Cinema Brasileiro*, veiculado pela TV Brasil, onde são divulgadas produções em curso, festivais e outros temas de interesse da comunidade. Entre os periódicos especializados, a *Revista de Cinema*, publicada mensalmente, também vem sendo apoiada pelo MinC. A partir de 2010 a SAV, por meio do CTAV, volta a garantir a publicação periódica da histórica revista *Filme Cultura*, bem como promove a digitalização do seu acervo com o apoio da Petrobras. Essa edição *fac-símile* dos primeiros 49 números da revista será disponibilizada aos pesquisadores em dois formatos: em papel, divididos em quatro tomos, e por meio da internet, para consulta virtual.

Em sua política de apoio a festivais e mostras, a SAV tem procurado, ainda, privilegiar programações que promovam debates relevantes, assim contribuindo para reunir informações ou produzir novas formulações e propostas para o desenvolvimento do setor cinematográfico e audiovisual, como foi o caso da *Conferência Internacional de Documentário*, do *Encontro Nacional de Arquivo de Imagens em Movimento* e do *Cinema que Pensa*.

Capítulo 4

Preservação da Memória

Preservar a memória do audiovisual brasileiro é um modo de preservar a história do próprio país. Mudanças políticas, transformações sociais e questões culturais são temas de filmes e programas de televisão, historicamente preservados em instituições públicas ligadas ao Ministério da Cultura e, mais especificamente, à Secretaria do Audiovisual, como a Cinemateca Brasileira e o Centro Técnico Audiovisual. Nos últimos anos, porém, a SAV passou a reorientar seu olhar sobre a preservação: não basta apenas recuperar e guardar; é preciso, também, ampliar a difusão, garantindo o acesso da sociedade a bens culturais antes distantes do público.

A Cinemateca Brasileira, sediada na cidade de São Paulo, foi incorporada ao governo brasileiro em 1984. Possui um dos mais importantes centros de documentação e pesquisa em audiovisual e um laboratório de restauração devidamente equipado, que foi reconhecido pela Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF) como um exemplo para as cinematecas latino-americanas.

A Cinemateca possui o maior acervo de imagens em movimento da América Latina, formado por cerca de 200 mil rolos de filmes, que correspondem a 30 mil títulos. São obras de ficção, documentários, cinejornais, filmes publicitários e registros familiares, nacionais e estrangeiros, produzidos desde 1895. Além de cuidar da recuperação de materiais do acervo da Cinemateca, o seu laboratório de restauração também está envolvido em projetos com os Estúdios Cinédia, a Biblioteca Nacional, o Acervo Glauber Rocha e a produtora Filmes do Serro, dentre outros. Destaca-se a restauração da filmografia de Joaquim Pedro de Andrade, Glauber Rocha, Leon Hirszman e da Cinédia. Também pertence ao acervo a coleção de imagens da extinta TV Tupi, a primeira emissora de televisão do Brasil, que foi inaugurada em setembro de 1950 e encerrou sua programação em julho de 1980. Em 1985, a instituição recebeu em depósito 180.000 rolos de filme 16 mm com reportagens veiculadas nos telejornais da emissora, além de fitas de vídeo com a programação de entretenimento.

Uma recente conquista da Cinemateca é o projeto “Resgate do Acervo Audiovisual Jornalístico da TV Tupi”, cujos recursos foram obtidos por meio de recursos do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (FDD), ligado ao Ministério da Justiça (MJ). Estão sendo resgatadas as reportagens de telejornais veiculados pela TV Tupi, e, ao final do projeto, estarão disponibilizadas 125 horas de imagens históricas de variados telejornais da época, como *Edição Extra*, *Diário de São Paulo*, *Ultranotícias* e *Repórter Esso*, entre outros. Alguns vídeos já foram disponibilizados no sítio eletrônico da Cinemateca. A Cinemateca possui, ainda, coleções de cinejornais em seu acervo. Dentre as mais significativas estão as coleções do *Cine Jornal Brasileiro*, do *Carriço* e da *Bandeirantes da Tela*, todos feitos a partir da década de 1930, em nitrato de celulose.

Outra iniciativa da Cinemateca Brasileira que merece destaque é o edital Programa de Restauo de Filmes Cinemateca Brasileira-Petrobras, que em 2010 tem sua segunda edição patrocinada pela Petrobras, com investimento de R\$ 3,5 milhões. As obras inscritas por detentores de

seus direitos patrimoniais são selecionados por uma comissão composta por representantes do MinC, da Associação Brasileira de Cinematografia (ABC), da Petrobras e da Cinemateca Brasileira, que indica as obras que merecem ter sua restauração priorizada, para que o processo de degradação seja estancado e possam, então, voltar a circular. O processo de seleção é aberto a pessoas jurídicas e físicas de qualquer natureza. As propostas de restauração podem incluir curtas ou longas metragens, em 35 ou 16 mm, preto e branco ou cores, e a restauração envolverá tecnologia fílmica e digital. No final do processo, os contemplados receberão uma nova cópia da obra e 20 exemplares em DVD. Como contrapartida, a Cinemateca Brasileira ficará com a propriedade dos materiais de preservação, intermediários e outra matriz digital, e, ainda, com os direitos para inclusão da obra nas ações governamentais não-comerciais de difusão do audiovisual brasileiro.

Já o CTA_v desenvolve atividades no campo da preservação de seu acervo com uma série de parceiros, como a Cinemateca, os Estúdios Cinédia e a Biblioteca Nacional, com os quais promove iniciativas como a restauração do som de filmes, catalogação, microfilmagem, digitalização e disponibilização de acervos em papel e da revista *Filme Cultura*. O CTA_v também conta com um extenso acervo cinematográfico, como a filmografia de Humberto Mauro e os filmes do Instituto Nacional do Cinema.

Uma Política Nacional de Acervos está sendo gestada no âmbito de grupo de trabalho formado pela SA_v, CTA_v e Cinemateca Brasileira, e deverá ser apresentada ao Ministro da Cultura até junho de 2010. Essa política abordará o tombamento, a aquisição, o restauro e a digitalização dos conteúdos audiovisuais que se encontram em acervos públicos.

Capítulo 5

Transparência e diálogo

A transparência na relação com os segmentos da sociedade ligados ao cinema e ao audiovisual e com parceiros nas esferas pública e privada é um dos princípios da ação da SAV, com o que foram fortalecidos espaços de controle social e de prestação de contas, apoiadas iniciativas de promoção do debate público e apoiadas metodologias de seleção amparadas em critérios claros e objetivos.

Política de editais

Desde 2008, a SAV tem promovido a seleção de projetos a serem apoiados, sempre que possível, por meio de editais públicos. Essa opção procura valorizar critérios objetivos e transparentes, e está em consonância com outras ações no âmbito do Ministério da Cultura. Assim, programas já consolidados, como o *DocTV*, e novas iniciativas, como *XPTA.LAB*, *AnimaTV*, *Nós na Tela*, *Nossa Onda* e outros apostaram em editais para promover a seleção de projetos. As comissões de seleção dos editais da SAV são formadas por especialistas de cada área, externos aos quadros da Secretaria.

Comitê Consultivo da SAV

No início de 2008 foi reestruturado o antigo Conselho Consultivo da SAV. Responsável por analisar as políticas públicas e os programas desenvolvidos pela Secretaria, atuando como mecanismo de controle social do poder público, a instância se reunia periodicamente durante um dia inteiro. Nessa última gestão, as reuniões passaram a ocorrer semestralmente, com duração ampliada para dois dias. A composição do biênio 2009-2010 do Comitê Consultivo da SAV inclui representantes dos seguintes segmentos: cineclubes, animação, diretores de filmes de curta e de longa metragens, pesquisadores e críticos, produtores independentes para televisão, jogos eletrônicos e conteúdos digitais, roteiristas, emissoras públicas de televisão, profissionais do ensino de cinema, realizadores de experiências populares em audiovisual, produtores de festivais, técnicos e produtores de cinema. Em março de 2010, a II Conferência Nacional de Cultura aprovou moção pleiteando que as instituições que cuidam da memória audiovisual brasileira também estejam representadas no Comitê Consultivo.

Realização de seminários

Outra forma de ampliar a interlocução com a sociedade é a realização de seminários. Além dos seminários internacionais citados no capítulo 11 deste relatório, cabe destacar duas atividades que estão sendo desenvolvidas pela SAV para realização ainda em 2010. A primeira, em parceria com a ABD Nacional e o Instituto Kinoforum, é um seminário para discutir a comercialização do curta-metragem em todas as plataformas de difusão. O seminário buscará consolidar as mais diversas experiências existentes, de modo a estimular a formulação de modelos de negócio que dinamizem a distribuição remunerada de curtas brasileiros em salas

de cinema, televisão, vídeo doméstico, internet e plataformas móveis. O segundo evento será o 1º Seminário Internacional de Audiovisual para a Infância, a ser realizado em setembro, em parceria com o SESC de São Paulo, com o objetivo de trazer ao Brasil produtores e gestores estrangeiros de políticas públicas bem sucedidas para a infância, para participarem de uma discussão que visa subsidiar nossas políticas para crianças e adolescentes.

II Conferência Nacional de Cultura

Em julho de 2009 foi publicado o regimento interno da II CNC, que definiu as instâncias responsáveis pela sua organização: a Comissão Organizadora Nacional, integrada por 25 dirigentes do Sistema MinC e 37 representantes convidados de outras entidades, e o Comitê Executivo, formado por 19 servidores do Sistema MinC. A Secretaria do Audiovisual participou das duas instâncias. O Comitê Executivo reuniu-se com frequência semanal, atuando em questões como definição de programação, preparação para as etapas preliminares e metodologia da conferência, dentre outras.

Nas etapas preliminares da II CNC, representantes da SAV participaram das etapas distrital e estaduais da Bahia e de São Paulo. Além disso, uma das etapas preliminares da II CNC foi composta por pré-conferências setoriais, dentre as quais a do Audiovisual, organizada pela SAV, em parceria com a Agência Nacional do Cinema (ANCINE). A Pré-Conferência Setorial do Audiovisual foi realizada entre os dias 24 e 25 de fevereiro em Brasília. Estiveram presentes no evento 72 delegados de 23 estados brasileiros e do Distrito Federal, sendo 54 da sociedade civil e 18 do poder público local e federal. A Conferência contou, ainda, com 23 observadores e 22 convidados.

Grupos de trabalho foram organizados em torno dos cinco eixos temáticos da II Conferência Nacional de Cultura: (i) Produção Simbólica e Diversidade Cultural; (ii) Cultura, Cidade e Cidadania; (iii) Cultura e Desenvolvimento Sustentável; (iv) Cultura e Economia Criativa; e (v) Gestão e Institucionalidade da Cultura, responsáveis pela escolha das cinco propostas prioritárias para o setor. As aprovadas pelos grupos, mas não escolhidas como prioritárias, compuseram o documento final do encontro. Todas as propostas das Pré-Conferências Setoriais são consideradas prioridades da II Conferência Nacional de Cultura.

A proposta do eixo I prioriza a viabilização da parceria entre a produção independente e regional e as emissoras e canais de televisão. A proposta trata, ainda, do cumprimento do artigo 221 da Constituição Federal e do apoio ao PL 29, ressaltando que as cotas previstas no projeto devem ser ampliadas. No eixo II, os delegados aprovaram a implementação e a consolidação de políticas públicas para o campo da preservação audiovisual, por meio da criação e modernização de cinematecas e pólos de restauração regionais, do estímulo à pesquisa técnico-científica, da capacitação de profissionais, e da identificação e catalogação de obras audiovisuais. No eixo III, a proposta trata da ampliação de redes de distribuição e acesso de obras audiovisuais. No eixo IV, foi defendida a formulação e a implementação de uma Política Nacional de Conteúdos



Digitais, abordada no capítulo 1 deste relatório. Por fim, a última proposta prevê, entre outros aspectos, a criação, o fortalecimento e a articulação de uma rede de instituições públicas para atuar em parceria com os órgãos gestores da política nacional do audiovisual.

A etapa nacional da II CNC foi realizada no período de 11 a 14 de março de 2010 e contou com a participação de delegados e observadores da SAV nas plenárias dos grupos *Cultura, Comunicação e Democracia, Cultura e Economia Criativa e Gestão e Institucionalidade da Cultura*. Foram aprovadas como prioritárias à II CNC as propostas vindas de cada pré-conferência setorial e outras duas ligadas especificamente ao audiovisual, debatidas na etapa nacional:

1 - Garantir que o acesso a internet seja realizado em regime de serviço público, e avançar com a formulação e implantação do Plano Nacional de Banda Larga, contemplando as instituições culturais e suas demandas por aplicação e serviços específicos;

2 - Regulamentar e implementar, na Constituição Federal, o capítulo da comunicação social, tendo em vista a integração das políticas de comunicação e cultura, em especial o artigo 223, que garante a complementaridade dos sistemas público, privado e estatal; Fortalecer as emissoras de rádio e TV do campo público (comunitárias, educativas, universitárias e legislativas) e incentivar a produção simbólica, que promova a diversidade cultural e regional brasileira, produzida de forma independente; Implantar mecanismos que viabilizem o efetivo controle social sobre os veículos do campo público de comunicação e criar um sistema de financiamento que articule a participação da União, estados e municípios.

Conferência Nacional de Comunicação

A Secretaria do Audiovisual participou, desde o primeiro momento, da I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), convocada pelo Presidente da República em abril de 2009 e coordenada pelo Ministério das Comunicações (MC), com a colaboração da Secretaria de Comunicação Social (Secom-PR) e da Secretaria-Geral da Presidência da República (SG-PR). A Comissão Organizadora Nacional foi integrada por representantes de diversos órgãos públicos, entidades da sociedade civil e entidades representativas do empresariado do setor. Nessa instância, o MinC foi representado por servidores lotados na SAV que participaram ativamente dos debates sobre o regimento interno, a definição de eixos temáticos e temas e a metodologia da conferência, dentre outros assuntos.

Além da participação na Comissão Organizadora, representantes da SAV estiveram presentes nas etapas estaduais do Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e do Distrito Federal, e participaram de um grupo de trabalho interno do Sistema MinC, atuante na formulação de propostas relacionadas com a interface entre comunicação e cultura, incorporadas ao conjunto de propostas apresentadas pelos órgãos do governo federal. Membros deste grupo de trabalho foram aos encontros do Acre, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Roraima.

A etapa nacional da Conferência Nacional de Comunicação foi realizada de 14 a 17 de dezembro de 2009 e contou com a participação de cerca de 1.600 pessoas, entre delegados, convidados e observadores. A delegação do MinC foi composta por 23 delegados, sendo cinco servidores lotados na SAV, além de cinco convidados. Foram aprovadas propostas que representam um significativo avanço no campo da comunicação, relativas, por exemplo, a temas como radiodifusão comunitária, produção de conteúdo nacional, ampliação das plataformas de distribuição, veiculação de produção independente nos meios de comunicação de massa e interface entre comunicação e cultura.

Capítulo 6

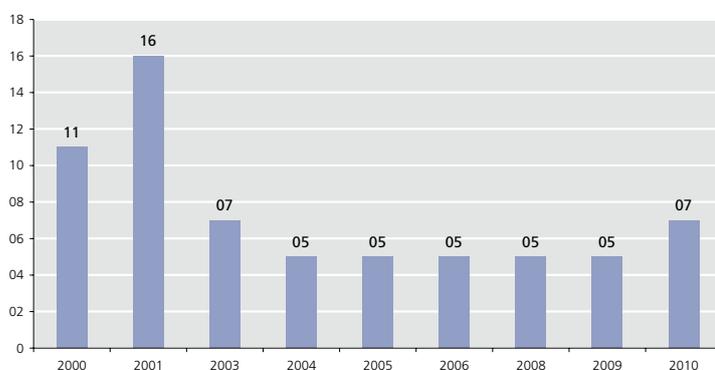
Fomento à produção cinematográfica

O fomento à produção cinematográfica é uma das atividades mais antigas da Secretaria do Audiovisual. Ainda que, nos últimos anos, tenham surgido, nas diferentes esferas de governo, novas estruturas responsáveis pelo fomento da produção, como a ANCINE, e ainda que a SAv tenha ampliado sua atuação no estímulo a outros segmentos do audiovisual, a atividade cinematográfica ainda é um dos principais focos de atenção da Secretaria, como comprovam os editais e programas apresentados a seguir.

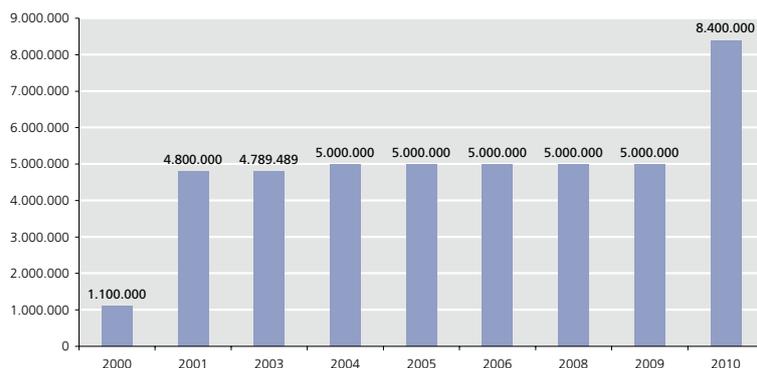
Produção de Filmes de Longa Metragem de Baixo Orçamento

Embora o edital para filmes de longa metragem de baixo orçamento tenha sido criado no ano de 2000 para contemplar 11 títulos, o valor do prêmio, R\$ 100 mil para cada, era absolutamente insuficiente. No ano seguinte, o número de contemplados aumentou para 16, o prêmio, para R\$ 300 mil, o que ainda era insuficiente. Em 2003, a SAv contemplou 3 produtores com R\$ 800 mil cada, e outros 4 produtores com R\$ 600 mil cada. A partir do ano seguinte, os editais passaram a contemplar 5 filmes com prêmio de R\$ 1 milhão para cada um. Em 2010, a SAv ampliou o número de contemplados para 7 e o prêmio, para R\$ 1,2 milhão, admitindo captação adicional de mais R\$ 300 mil.

Longa-Metragem Baixo Orçamento
Número de Projetos Contemplados por Ano



Longa-Metragem Baixo Orçamento
Investimento por Ano



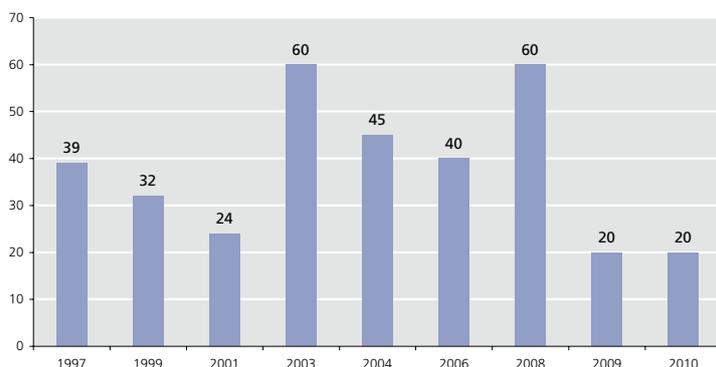
Produção de filmes de curta-metragem

Em 2008, houve três editais de apoio à produção de obras cinematográficas inéditas de curta-metragem: *Curta-Metragem Ficção, Documentário ou Experimental*, que teve 1107 projetos inscritos e 20 selecionados, recebendo, cada um, R\$ 80 mil; *Curta-Metragem Digital Ficção, Documentário ou Experimental*, destinado exclusivamente a pessoas físicas integrantes ou egressas de projetos sociais, com 163 projetos inscritos e 20 selecionados, recebendo, cada um, R\$ 30 mil em apoio; e *Curta-Metragem Ficção com Temática Infanto-Juvenil*, edital que teve 196 inscritos, 20 selecionados e apoio de R\$ 60 mil para cada um.

Em 2009, para o edital *Curta-Metragem Ficção ou Documentário* inscreveram-se 873 projetos, selecionando-se 20 realizadores para um apoio de R\$ 80 mil. Já o edital *Curta-Metragem Ficção ou Documentário*, de 2010, terá 20 selecionados, cada um recebendo apoio no valor de R\$ 80 mil. Editais anteriormente realizados para produção de filmes de curta-metragem foram aperfeiçoados a partir de 2009, visando assegurar a veiculação das obras em televisão, como veremos no capítulo 7.

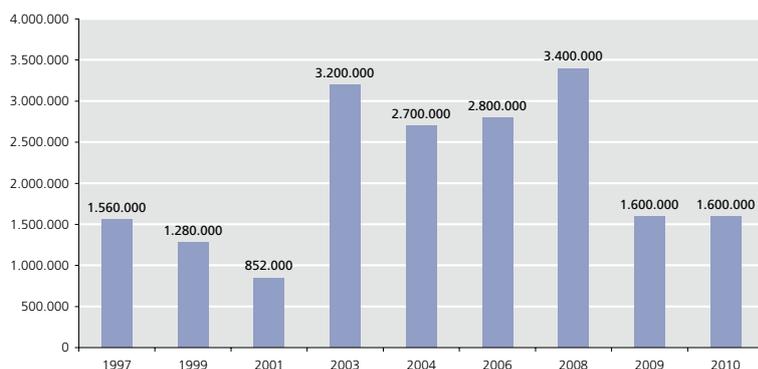
Curta-Metragem

Número de Projetos Contemplados por Ano



Curta-Metragem

Investimento por Ano



Desenvolvimento de roteiros

Tradicionalmente a SAv publica editais de apoio ao desenvolvimento de roteiros cinematográficos de ficção inéditos, de longa metragem. Para o de 2008 inscreveram-se 934 projetos, dos quais 10 foram selecionados, recebendo, cada um, R\$ 50 mil. No edital de 2009, 891 projetos foram inscritos, com 10 selecionados, recebendo, cada um, um apoio de R\$ 50 mil. Em 2010, esse edital dividiu-se em três: *Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos para Roteiristas Profissionais*, que apoiará com R\$ 50 mil cada um dos sete projetos selecionados; *Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos com Temática Infantil*, que contemplará 3 projetos, cada um recebendo R\$ 50 mil; e o edital *Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos para Roteiristas Estreantes*, que selecionará 12 projetos, os quais receberão, cada um, R\$ 25 mil, bem como os contemplados participarão de um seminário com especialistas em roteiro e ainda terão acompanhamento do desenvolvimento dos roteiros por consultores especialmente contratados.

Outras ações

A participação da SAv no processo de renegociação de débitos de produtores brasileiros com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), referente a empréstimos concedidos na década de 1990, resultou no perdão do pagamento de juros de mora, em troca da cessão, ao MinC, de direitos de exploração não comercial de obras audiovisuais, o que pode aumentar significativamente o número de títulos oferecidos ao exame da equipe de curadoria da *Programadora Brasil*, bem como das obras disponíveis para futura programação no Canal da Cultura.

Também foi apoiado o projeto *Distribuição Criativa*, apresentado pela distribuidora Pipa, que contemplou quatro documentários de longa metragem lançados no circuito de salas. Experimental, o projeto tinha por objetivo ampliar o público e estender a permanência dos filmes em exibição, por meio da distribuição gratuita de vale-ingresso a grupos de espectadores que participam de programas de ação social em comunidades.



Programa / Edital	1997		1999		2000		2001	
	Nº obras produzidas	Investimento						
Curta-Metragem*	39	R\$ 1.560.000,00	32	R\$ 1.280.000,00	—	—	24	R\$ 852.000,00
Desenvolvimento de Roteiros**	—	—	32	R\$ 320.000,00	—	—	14	R\$ 70.000,00
Longa-Metragem Baixo Orçamento	—	—	—	—	11	R\$ 1.100.000,00	16	R\$ 4.800.000,00
TOTAL	39	R\$ 1.560.000,00	64	R\$ 1.600.000,00	11	R\$ 1.100.000,00	54	R\$ 5.722.000,00

Programa / Edital	2003		2004		2005		2006	
	Nº obras produzidas	Investimento						
Curta-Metragem*	60	R\$ 3.200.000,00	45	R\$ 2.700.000,00	—	—	40	R\$ 2.800.000,00
Desenvolvimento de Roteiros**	10	R\$ 300.000,00	16	R\$ 400.000,00	—	—	10	R\$ 500.000,00
Longa-Metragem Baixo Orçamento	07	R\$ 4.786.488,50	05	R\$ 5.000.000,00	05	R\$ 5.000.000,00	05	R\$ 5.000.000,00
TOTAL	77	R\$ 8.286.488,50	66	R\$ 8.100.000,00	05	R\$ 5.000.000,00	55	R\$ 8.300.000,00

Programa / Edital	2008		2009		2010	
	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento
Curta-Metragem*	60	R\$ 3.400.000,00	20	R\$ 1.600.000,00	20	R\$ 1.600.000,00
Desenvolvimento de Roteiros**	10	R\$ 500.000,00	10	R\$ 500.000,00	22	R\$ 800.000,00
Longa-Metragem Baixo Orçamento	05	R\$ 5.000.000,00	05	R\$ 5.000.000,00	07	R\$ 8.400.000,00
TOTAL	75	R\$ 8.900.000,00	35	R\$ 7.100.000,00	49	R\$ 10.800.000,00

* Foram computados todos os editais voltados à produção de curtas-metragens de cada ano, à exceção dos específicos de animação, que constam do capítulo 10.

** No ano de 2010 foram computados os três editais de desenvolvimento de roteiros, um deles voltado a roteiristas profissionais, outro a estreadores e um terceiro para desenvolvimento de roteiros com temática infantil.

Capítulo 7

Parceria entre a produção independente e a TV

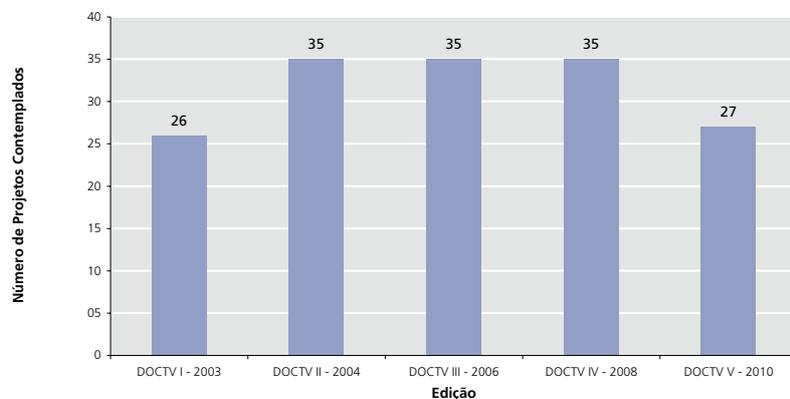
Pouco significado teria o investimento de recursos públicos no fomento à produção de obras audiovisuais se a sociedade não tivesse acesso a esses títulos. Como elo para a distribuição, a televisão coloca-se como parceira natural, não apenas por chegar a mais de 90% do território nacional, como, também, por ter diversificado o seu olhar nos últimos anos. Esse fenômeno está muito identificado com a consolidação de um “*campo público de televisão*”, composto de emissoras e canais educativos, culturais, públicos, universitários, comunitários e legislativos. Programas recentes da SA v buscaram fortalecer o elo entre produção independente e a televisão brasileira, no espírito da política pública abordada no capítulo 1 deste relatório.

DocTV IV e V

Lançada pela SA v em 2008, a quarta edição do programa *DocTV* apoiou a produção de 55 documentários, sendo 35 realizados com recursos do programa e 20 viabilizados por meio das carteiras especiais, que são parcerias com instituições estaduais. A gestão da quarta edição foi feita pela Abepec e os parceiros são TV Brasil, TV Cultura e a Associação Brasileira de Documentaristas (ABD). Os autores contemplados participaram de até três oficinas de capacitação, conforme já descrito no capítulo 3, o que é fundamental para a formação de novos profissionais no âmbito da produção de documentários. A teledifusão da série começou em julho de 2009 e prossegue até julho de 2010. Após longo processo de renegociação, a quinta edição do programa *DocTV* está pronta para ser lançada, tendo como instituição conveniada a Abepec e unidade gestora sediada na EBC, em Brasília.

DOCTV

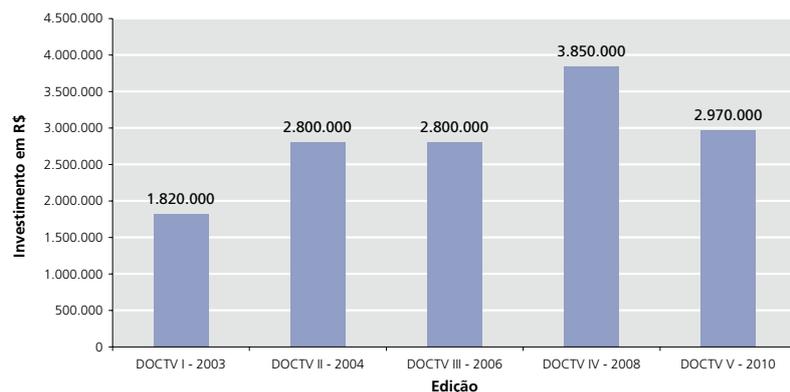
Número de Projetos Contemplados por Edição



*Os números da edição 2010 referem-se a edital programado e previsto em orçamento, a ser lançado ainda no primeiro semestre de 2010

DOCTV

Investimento por Edição



*Os números da edição 2010 referem-se a edital programado e previsto em orçamento, a ser lançado ainda no primeiro semestre de 2010

Curta Criança

Em 2010, o antigo edital Curta-Metragem Infanto Juvenil foi aperfeiçoado, para garantir teledifusão das obras e oficina de desenvolvimento dos projetos. O novo edital Curta Criança é resultado de parceria entre a SAV e a EBC/TVBrasil, com aporte de R\$ 1 milhão dividido entre as duas instituições. Foram inscritos 317 projetos de curta-metragem dos gêneros ficção ou documentário, com temática voltada à infância, que estão em processo de seleção. Cada um dos 13 contemplados receberá R\$ 70 mil para produção.

FicTV

Em dezembro de 2008, a SAV fez a sua primeira incursão no fomento à produção independente de teledramaturgia, por meio do programa *FicTV*, outra proposta da Secretaria que integra o programa *Mais Cultura*. Em 2009, foram selecionados, por concurso público, produtores de oito pré-projetos de minissérie portadores de uma visão original sobre a juventude brasileira das classes C, D e E, buscando desconstruir estereótipos frequentemente associados a elas e provocar a sociedade a debater estas questões. Os pilotos, já finalizados, estão sendo veiculados pela TV Brasil, parceira do programa. No primeiro semestre de 2010 foram selecionadas três séries completas, de 13 capítulos cada. O *FicTV* conta com apoio da Abepec e da Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC). Parte substancial dos subsídios para a formação do edital do programa *FicTV* foram proporcionados pelo Seminário Juventude e Teledramaturgia, que, em outubro de 2008, na Cinemateca Brasileira, reuniu especialistas em desenvolvimento de conteúdos para juventude, profissionais de televisão e produtores de teledramaturgia.



Nós na Tela

O programa *Nós na Tela* é um aperfeiçoamento de edital lançado pela SAV em 2008. Voltado para o mesmo público de participantes ou egressos de movimentos populares que ministram cursos de linguagem audiovisual, a nova versão foi oferecida pela SAV ao Programa Mais Cultura. O período de inscrições terminou no final de outubro de 2009, com habilitação de 143 propostas de todas as regiões do Brasil e posterior seleção de vinte documentários ou telerreportagens, sobre o tema *Cultura e Transformação Social*.

Em fevereiro de 2010, os contemplados participaram de oficina de desenvolvimento de projetos. A parceria da SAV com a Sociedade Amigos da Cinemateca e com a Associação Brasileira de Canais Comunitários (ABCCOM) assegura a veiculação das obras na rede de canais comunitários do país, na forma do programa *Nós na Tela*, que incluirá trechos de *making of* dos vídeos, entrevistas com os realizadores e com os responsáveis pelos movimentos populares onde são realizados cursos em linguagem audiovisual. O concurso inclui, ainda, uma mostra competitiva entre os 20 vídeos, com distribuição de três prêmios em dinheiro, além do oferecimento de estágios em emissoras públicas de televisão para dois membros da equipe de cada vídeo premiado. Ao reunir os 20 contemplados, a mostra possibilitará uma avaliação do projeto, visando o seu aperfeiçoamento em futura edição.



Revelando os Brasis

Em 2008, o programa *Revelando os Brasis* lançou seu terceiro edital, convocando habitantes de cidades com até 20 mil habitantes a apresentarem propostas de realização de vídeos. Após participarem de oficinas de capacitação, os 40 selecionados entraram em processo de produção e seus trabalhos foram veiculados, ao longo de 2009, no canal Futura. Em agosto, a segunda

caravana de exibição das obras que integram a edição anterior do programa começou a percorrer cidades do interior do país, e a primeira coleção em DVD foi lançada, ampliando a difusão dos vídeos.

O programa *Revelando os Brasís* preocupa-se em transformar a realização audiovisual em um instrumento de inclusão social e fortalecimento da cidadania. Ao selecionar argumentos propostos por não profissionais que vivem fora dos grandes centros, e ao proporcionar formação básica a futuros realizadores, mobiliza comunidades em torno da produção dos vídeos e incorpora novos pontos de vista sobre a diversidade cultural brasileira. Além disso, amplia as possibilidades de geração de emprego e renda em cidades pequenas e médias. O programa é realizado por meio da parceria com a ONG Marlin Azul e com patrocínio da Petrobras. A quarta edição do programa será lançada no primeiro semestre de 2010, para seleção de novos 40 projetos.

Universidade.doc

Ainda no escopo do programa *Mais Cultura*, a SAv formatou o edital *Universidade.doc*, que selecionará 24 projetos de estudantes de cursos universitários ligados ao audiovisual. Cada projeto receberá R\$ 50 mil, totalizando um investimento previsto de R\$ 1,2 milhão. Estes projetos serão desenvolvidos com tutoria de professores, no âmbito de uma parceria com o Fórum das Escolas de Cinema e Audiovisual (FORCINE) e com a Associação Brasileira de TVs Universitárias (ABTU), que apoiará a exibição dos vídeos digitais nos canais universitários. O novo edital também será lançado no primeiro semestre de 2010.

LongaDOC

Em dezembro de 2009, a SAv, em parceria com a TV Brasil e a Riofilme, lançou o edital *Longa DOC*, para apoiar com R\$ 600 mil cinco obras inéditas de longa-metragem do gênero documentário, com duração entre 70 e 90 minutos. A SAv e a EBC aportarão R\$ 1.500.000,00 cada, para a produção dos filmes. Além disso, a SAv investirá R\$ 500 mil para distribuição dos cinco filmes em salas de cinema digital, antes da veiculação na TV Brasil, canal internacional da EBC e emissoras associadas da Rede Pública de Televisão. A comissão julgadora está em fase de análise dos cinco projetos, que entrarão em produção ainda no primeiro semestre de 2010.

Brasília 50 anos

Dentre os três concursos lançados em dezembro de 2009, em parceria com a TV Brasil, está o *Edital Brasília 50 anos*, para premiar com R\$ 400 mil a produção de um documentário inédito, com 52 minutos de duração, sobre a capital federal. O projeto vencedor, selecionado em abril deste ano, foi "*A Cidade é uma Só?*", que será produzido em 180 dias, para exibição, até o final de 2010, na TV Brasil, dentro do marco comemorativo dos 50 anos de Brasília.

Canal da Cultura

O Decreto nº 5.820 de 2006, ao criar o Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTVD-T), determinou que a União, a seu critério, e observadas as normas de operação compartilhada estabelecidas pelo Ministério das Comunicações, poderá explorar o serviço de radiodifusão de sons e imagens (televisão) em tecnologia digital, por meio de quatro canais: do Poder Executivo, da Educação, da Cultura e da Cidadania. O Decreto No. 6.835, de 30/04/2009, por meio do art. 14, XIII, estabeleceu que é competência da

Secretaria do Audiovisual planejar a implementação do Canal da Cultura, a ser gerido e regulamentado pelo Ministério da Cultura.

Os debates já estavam em estágio avançado quando a Secretaria do Audiovisual, em maio de 2009, representando o MinC, juntou-se ao grupo de signatários do Protocolo de Intenções EBC/DAF/GECAP nº 35/2008, integrado por Secom/PR, EBC, MC, MinC, MEC e poderes Legislativo e Judiciário. A EBC já conduzia uma consulta pública para colher opiniões sobre a contratação do operador de rede, que permitirá o compartilhamento de infraestrutura e a diminuição de custos para as emissoras. Ainda está em fase de desenvolvimento o desenho da rede, que inclui, além dos órgãos, canais do campo público, como os comunitários, universitários, educativos e culturais. Em julho de 2009, a Secretaria do Audiovisual formulou uma primeira proposta para implementação do Canal da Cultura, adotando como parâmetros o foco na diversidade, a abrangência dos conteúdos, a adoção de interatividade, a abertura a produções independentes e/ou colaborativas e a necessidade de diálogo com os diferentes segmentos e linguagens que integram o campo da cultura. Em setembro, a SAV promoveu um seminário interno para desenvolvimento daquela proposta inicial. Participaram os seguintes especialistas em televisão pública: Gabriel Priolli, Berenice Mendes, Henri Kobata, Leandro Saraiva, Nelson Hoineff, Mauro Garcia, Beth Carmona e TT Catalão.

Em outubro de 2009, a SAV apresentou nova proposta de implementação do Canal da Cultura, atualmente em debate no Ministério da Cultura.

Programa / Edital	2003		2004		2006	
	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento
Brasília 50 Anos	—	—	—	—	—	—
DocTV	26	R\$ 1.820.000,00	35	R\$ 2.800.000,00	35	R\$ 2.800.000,00
FicTV*	—	—	—	—	—	—
Longa DOC	—	—	—	—	—	—
Nós na Tela	—	—	—	—	—	—
Revelando os Brasis	—	—	40	R\$ 1.051.520,00	40	R\$ 1.600.000,00
Universidade.doc	—	—	—	—	—	—
TOTAL	26	R\$ 1.820.000,00	75	R\$ 3.851.520,00	75	R\$ 4.400.000,00

Programa / Edital	2008		2009		2010**	
	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento
Curta Criança	—	—	—	—	13	R\$ 910.000,00
Brasília 50 Anos	—	—	—	—	01	R\$ 400.000,00
DocTV	35	R\$ 3.850.000,00	—	—	27	R\$ 2.970.000,00
FicTV*	—	—	47	R\$ 9.800.000,00	—	—
Longa DOC	—	—	—	—	05	R\$ 3.000.000,00
Nós na Tela	—	—	20	R\$ 600.000,00	—	—
Revelando os Brasis***	40	R\$ 2.000.000,00	—	—	40	R\$ 2.108.461,98
Universidade.doc	—	—	—	—	24	R\$ 1.200.000,00
TOTAL	75	R\$ 5.850.000,00	67	R\$ 10.400.000,00	97	R\$ 10.588.461,98

* O número de obras produzidas no âmbito do FicTV refere-se ao número total de episódios produzidos, incluindo os episódios pilotos produzidos na primeira fase do concurso e os episódios das séries completas produzidos na segunda fase.

** À exceção dos editais já lançados Brasília 50 Anos e Longa DOC, os números de 2010 referem-se a editais programados e previstos em orçamento.

*** O concurso Revelando os Brasis é patrocinado pela Petrobras.

Capítulo 8

Novos circuitos de distribuição e difusão

Cinema e televisão não são os únicos canais para difusão de conteúdos audiovisuais. Distantes das políticas públicas tradicionais durante décadas, outros circuitos ganharam força e apoio nos últimos anos, dentre os quais cineclubes e outros espaços de exibição não comercial. A SAv procurou somar novos mecanismos de distribuição capazes de dialogar com as suas especificidades.

Programadora Brasil

No âmbito da distribuição cinematográfica, a SAv, por meio de parceria com a Sociedade Amigos da Cinemateca (SAC), ampliou o investimento anual na *Programadora Brasil*. Em 2008 e 2009, foram aplicados, anualmente, R\$ 2 milhões para curadoria, programação, contratação de títulos, digitalização, autoriação e lançamento de novas coleções de DVDs, além das ações de comunicação e ampliação de circuito. Está previsto igual valor para 2010. O catálogo da *Programadora Brasil* já oferece aos diversos circuitos alternativos de exibição em todo o Brasil 494 títulos organizados em 154 DVDs. A meta é disponibilizar 700 títulos até dezembro de 2010.

Cine Mais Cultura

No âmbito da difusão cinematográfica, dentro do programa *Mais Cultura*, em 2009, a SAv e a Secretaria de Articulação Institucional (SAI) do MinC lançaram um programa de grande alcance nacional, os *Cines Mais Cultura*, pontos de exibição em DVD.

A consistência da ação *Cine Mais Cultura* passa por seu tripé de sustentação: disponibilização de equipamento de projeção, disponibilização de conteúdo brasileiro e capacitação para dois gestores de cada cineclube implantado, com monitoria direta por três meses e acompanhamento permanente da coordenação do *Cine Mais Cultura*.

Equipamento e conteúdo são pontos básicos. O momento da capacitação desencadeia a consolidação de uma extensa rede, com espaços de exibição distribuídos em áreas periféricas de centros urbanos ou no interior do Brasil, que, em comum, até o momento, viviam um mesmo problema de falta de acesso à diversidade de obras audiovisuais.

Esta rede de difusão de conteúdos audiovisuais brasileiros de produção independente, que, inicialmente, absorveu os 100 *Pontos de Difusão Digital* contemplados em um edital anterior da SAv, tem como meta, até o final de 2010, a criação de 1.600 salas de exibição em comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dentro das prioridades da agenda social do governo federal, estabelecida pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Este circuito se unirá aos mais de 300 cineclubes independentes mapeados e filiados ao Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros (CNC) – universidades, circuito constituído pelo Sistema S, entre outros, formando um circuito não comercial equivalente, em número, às salas comerciais brasileiras, com a fundamental diferença de sua capilaridade em todo o território nacional e sua dedicação quase exclusiva à difusão de conteúdos brasileiros. Hoje, 401 cines estão implantados no Brasil, nas 27 unidades da Federação,



sendo 111 em capitais e 290 no interior do país. Até o final de abril, mais 141 cines serão capacitados (27 no RN, 51 no CE, 20 em MT, 22 no RS e 21 em SP). Estão confirmadas as capacitações de mais 284 cines até meados de junho (entre contemplados dos editais estadualizados e o nacional para municípios com menos de 20 mil habitantes).

Até o final do ano, todos os parceiros juntos, tendo o *Cine Mais Cultura* como ponto de convergência e de estímulo a mais conexões, formarão o maior circuito exibidor não comercial do mundo. Some-se a isso o fato de que esse pontos de exibição digital estão articulados em rede, por meio da internet, trocando experiências e alimentando, pela primeira vez, um banco de dados sobre a programação e os indicadores de público de cineclubes e outras salas não comerciais pelo Brasil.

Capítulo 9

Perspectiva Multiplataforma

Em um contexto de digitalização e ampliação do acesso a novas tecnologias, plataformas como a internet e produtos como jogos eletrônicos não podem ser ignorados pelas políticas públicas. Além deles, antigos meios ora renovados – como a televisão, em fase de transição para o mundo digital – precisam ser integrados aos novos modelos de difusão. Pensando assim, e correspondendo às demandas inerentes a este avanço, a SAV criou e lançou os seguintes programas de fomento à produção audiovisual voltados a outras plataformas de distribuição, além do cinema e da televisão.

XPTA.LAB

Em 2009, a SAV lançou o concurso *XPTA.LAB – Laboratórios de Experimentação e Pesquisa em Tecnologias Audiovisuais*. O programa propõe-se a fomentar os grupos que vêm desenvolvendo pesquisas no campo das linguagens eletrônicas, fortalecendo núcleos de excelência comprometidos com o desenvolvimento de tecnologias audiovisuais a serem usadas por artistas, cineastas, programadores e produtores.

Em novembro daquele ano, a comissão de seleção avaliou as propostas dos 27 laboratórios inscritos e aprovou quatro planos de trabalho. Além do projeto principal, cada laboratório formou consórcio com, pelo menos, outras três instituições, ou pesquisadores isolados, para o desenvolvimento de outros projetos de pesquisa cada, totalizando 52 produtos, que podem ser obras de arte midiáticas, jogos eletrônicos, *softwares*, *hardwares*, produtos audiovisuais interativos, entre outros. Cada laboratório receberá R\$ 850 mil para investir nos 13 projetos de pesquisa. Em dezembro de 2010, todos os protótipos serão apresentados em uma feira de inovação tecnológica.

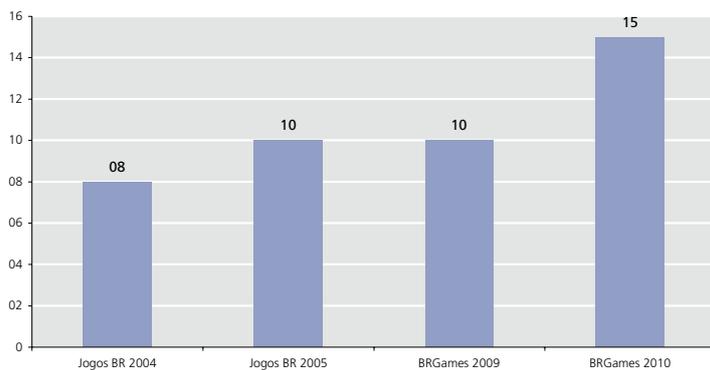


BrGames 2009 e 2010

No primeiro semestre de 2009, em parceria com a Secretaria de Políticas Culturais, do MinC, a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (SOFTEX), o Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (FILE), e com apoio da Associação Brasileira das Desenvolvedoras de Jogos Eletrônicos (ABRAGAMES), a SAV desenvolveu o *Programa de Fomento à Produção e Exportação do Jogo Eletrônico Brasileiro (BRGames)*. Foram recebidas 201 inscrições, sendo selecionados sete projetos de demos jogáveis apresentados por desenvolvedores de jogos e três projetos apresentados por empresas do setor. Neste último caso, 80% do valor foram viabilizados por meio de investimento público e 20% viabilizados por meio de contrapartida das empresas selecionadas. Os autores dos jogos participaram, ainda, de uma oficina de desenvolvimento dos projetos e de uma feira internacional para negociação dos demos, com vistas a transformá-los em jogos completos. Todos os demos produzidos no âmbito do *BRGames* estão disponíveis para *download* gratuito no site do programa (<http://www.brgames2009.com.br>). Com base no grande número de projetos inscritos, o que evidencia uma demanda reprimida no setor, a SAV lançará em 2010 uma nova edição do *BRGames*.

BRGames / Jogos BR

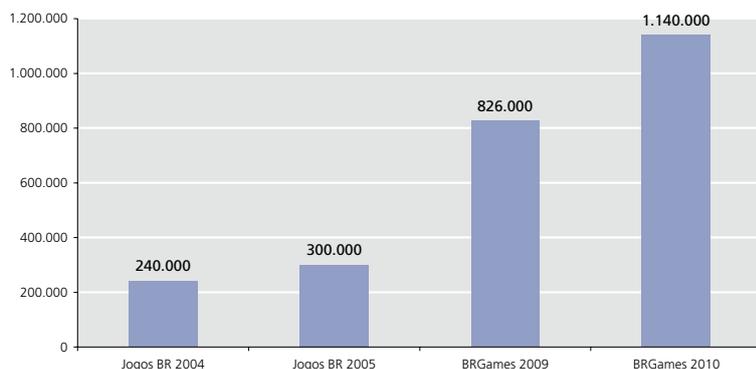
Número de Projetos Contemplados por Edição



*Os números da edição 2010 referem-se a edital programado e previsto em orçamento, a ser lançado ainda no primeiro semestre de 2010

BRGames / Jogos BR

Investimento por Edição



*Os números da edição 2010 referem-se a edital programado e previsto em orçamento, a ser lançado ainda no primeiro semestre de 2010

Banco de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros

Fruto de uma parceria entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Cultura, o Banco de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros prevê investimentos de mais de R\$ 30 milhões nos próximos dois anos. O programa engloba a gestão de processos de restauração, preservação, catalogação, documentação, digitalização, armazenamento e disponibilização de conteúdos audiovisuais por meio da Internet. O programa abrange conteúdos existentes e aqueles a serem produzidos por meio de mecanismos públicos de fomento, que serão disponibilizados na rede mundial de computadores após o período de exploração comercial por seus produtores. O Banco de Conteúdos permitirá ampla propagação pública e exploração nas plataformas digitais de cinema, televisão, Internet e mídias móveis.

Para viabilizar a disponibilização de quatro mil horas de conteúdos até 2011, é fundamental o diálogo com a produção independente. Autores e produtores poderão aderir ao programa por meio de chamadas públicas e serão desenvolvidos modelos de negócio que, ao mesmo tempo, remunerem os titulares de direitos das obras e assegurem a sustentabilidade do programa.

Parte considerável dos recursos do programa será utilizada na modernização do CTAv e da Cinemateca Brasileira. Os investimentos em infraestrutura contemplarão principalmente equipamentos de escaneamento em 2K e 4K, interface de rede de dados, estação de manipulação de dados, telecinagem, *transfer (back to film)* e estações de tratamento e restauração de imagem e som. Os investimentos em recursos humanos beneficiarão profissionais dedicados a documentação, catalogação, preservação e serviços técnicos de laboratório de imagem e som.

As instituições do Sistema MinC envolvidas na execução do projeto Banco de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros são a SAV, por meio da Cinemateca Brasileira e do CTAv, a Secretaria de Políticas Culturais, a Secretaria-Executiva e a ANCINE.

Nossa Onda

A SAV lançou, em março de 2010, o programa *Nossa Onda*, ação piloto no contexto do programa *Mais Cultura*, que selecionará, por concurso público, 52 conteúdos radiofônicos ficcionais e documentais voltado aos jovens das classes C, D e E. O edital, pioneiro no fomento à produção radiofônica brasileira, conta com a parceria da Sociedade Amigos da Cinemateca e da Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (ABRAÇO), o que permitirá a sua veiculação em emissoras comunitárias em todo o país.

Programa / Edital	2004		2005		2009		2010*	
	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento
BRGames / Jogos BR*	08	R\$ 240.000,00	10	R\$ 300.000,00	10	R\$ 910.000,00	15	R\$ 1.260.000,00
Nossa Onda	—	—	—	—	—	—	52	R\$ 737.991,28
XPTA.LAB**	—	—	—	—	52	R\$ 3.400.000,00	—	—
TOTAL	08	R\$ 240.000,00	10	R\$ 300.000,00	62	R\$ 4.310.000,00	67	R\$ 1.997.991,28

* Os números da edição 2010 do programa BRGames referem-se a um edital programado e previsto em orçamento.

** O número de obras produzidas no âmbito do programa XPTA.Lab refere-se ao número total de projetos de experimentação e pesquisa apoiados, uma vez que foram selecionados 04 laboratórios responsáveis pelo desenvolvimento de 13 projetos cada um.

Capítulo 10

Animação

Dentre todos os segmentos ligados ao audiovisual, o de animação é um dos que mais avançou nos últimos anos. Séries brasileiras passaram a ser exibidas por emissoras e canais nacionais e estrangeiros. Estúdios e produtoras brasileiros cresceram e, dada a demanda por novas séries e filmes, ampliaram consideravelmente as suas contratações. Em função dessa demanda, a formação de novos profissionais foi diagnosticada como um dos gargalos do segmento. Para enfrentar esse problema e intensificar o apoio à animação brasileira, a SAv desenvolveu, nos últimos dois anos, ações específicas.

Desenvolvimento de Projeto de Série de Animação

O concurso *Desenvolvimento de Série de Animação para Televisão* foi realizado em 2008 e contemplou 10 projetos. No entanto, esse edital havia sido formatado sem vinculação orgânica com a TV, limitando sobremaneira seu efeito sobre a cadeia produtiva do setor. Por essa razão, nos anos seguintes, foi descontinuado e substituído por um edital que procurou integrar objetivos de fomento, formação, teledifusão e comercialização internacional, o *AnimaTV*.

AnimaTV

Em outubro de 2008, a SAv lançou o programa *AnimaTV*, que sistematiza ações de capacitação, coprodução, teledifusão, distribuição e promoção à exportação de séries de animação. O programa contemplou 17 “bíblis” (projetos completos de séries) e seus respectivos pilotos, que já foram produzidos e veiculados, em fevereiro de 2010, pelas emissoras que integram o campo público de televisão aberta. Com apoio de pesquisa de público, duas séries completas de 13 episódios foram escolhidas e começaram a ser produzidas. O desenvolvimento dos roteiros dos capítulos de ambas as séries contempladas conta com tutoria feita por especialista internacional especialmente contratada.

Todos os 17 produtores selecionados na primeira etapa do *AnimaTV* participaram, no Brasil, de uma oficina onde receberam treinamento em técnicas de negociação específicas de mercados internacionais de animação. Em junho de 2010, com apoio financeiro da SAv, esses 17 produtores viajarão a Toronto, no Canadá, onde, munidos das “bíblis” e pilotos desenvolvidos graças ao programa, terão oportunidade de negociar seus projetos com produtores e emissoras de TV locais.

O *AnimaTV* envolve recursos financeiros (do MinC e da TV Brasil) da ordem de R\$ 4.650.000,00 (destes, R\$ 3.770.000,00 em premiação), somados ao aporte em serviços da TV Brasil e TV Cultura. O programa foi desenvolvido em parceria com a Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA), ABEPEC, a EBC/TV Brasil e a TV Cultura.

Desenvolvimento de Curta-Metragem em Animação

Em 2008, a SAv lançou um edital de apoio à produção de obras audiovisuais inéditas de curta-metragem de animação. Foram recebidos 177 projetos, dos quais 10 foram selecionados para um apoio de R\$ 60 mil para cada um.



Micrometragens de animação

O presente concurso, desenvolvido em parceria com a EBC, tem por objeto o apoio à produção de dez séries temáticas, compostas, cada uma, por cinco obras audiovisuais inéditas, com duração de 90 segundos cada, do gênero animação, sobre os seguintes temas: Cidadania e Participação Social; Preservação do Patrimônio Histórico; Solidariedade Urbana; Vida Saudável; Direitos da Criança; Futebol; Poetas Brasileiros; Cultura Indígena; Música Clássica Brasileira; e Capoeira. Cada série, que receberá R\$ 125 mil em apoio, deverá abordar unicamente uma destas dez temáticas. As obras serão individualmente exibidas pela TV Brasil na forma de interprogramas.

Curta-metragem de animação ambiental – Tela Verde

A idéia de despertar na sociedade um olhar crítico, estimulando a busca de soluções e novos comportamentos sobre a questão socioambiental, resultou no lançamento do *Edital Curta-metragem de Animação Ambiental – Tela Verde*, uma parceria inédita entre a SAv e a Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Lançada em abril de 2009, a iniciativa fomentou a produção de dez microfilmes de animação sobre o tema *Aquecimento Global e Mudanças Climáticas*, escolhidos a partir dos 167 projetos inscritos. Cada realizador recebeu R\$ 20 mil para a produção dos vídeos de um minuto de duração. Os vídeos serão exibidos em TVs públicas e estarão disponíveis a todas as emissoras interessadas até o final de 2010.



Em 2010, novamente em parceria com o MMA, a Secretaria do Audiovisual lança novo edital para a produção de interprogramas sobre o tema *Consumo Sustentável e Biodiversidade*.

Programa / Edital	2004**		2006		2008		2009		2010****	
	Nº obras produzidas	Investimento	Nº obras produzidas	Investimento						
AnimaTV*	—	—	—	—	—	—	43	R\$ 3.770.000,00	—	—
Curta-Metragem Animação**	30	R\$ 800.000,00	10	R\$ 600.000,00	10	R\$ 600.000,00	—	—	—	—
Micrometragem Animação Ambiental (Tela Verde)	—	—	—	—	—	—	10	R\$ 200.000,00	10	R\$ 200.000,00
Desenvolvimento de Projeto de Série de Animação	—	—	—	—	10	R\$ 300.000,00	—	—	—	—
Micrometragens de Animação***	—	—	—	—	—	—	—	—	50	R\$ 1.250.000,00
TOTAL	30	R\$ 800.000,00	10	R\$ 600.000,00	20	R\$ 900.000,00	53	R\$ 3.970.000,00	60	R\$ 1.450.000,00

* O número de obras produzidas no âmbito do AnimaTV refere-se ao número total de episódios produzidos, incluindo os episódios pilotos produzidos na primeira fase do concurso e os episódios das séries completas produzidos na segunda fase.

** No ano de 2004 foram computados dois editais: Curta Animação e Curta Animação Infantil de 01 Minuto.

*** O número de obras de Micrometragem de Animação produzidas refere-se ao número total, uma vez que serão apoiadas 10 séries de 05 obras cada.

**** Os números de 2010 referem-se a editais a serem lançados ainda no primeiro semestre.

Projeto de Revitalização do Núcleo de Animação do Centro Técnico Audiovisual – CTAv 2010/2011

Em 2009, o CTAv iniciou o processo de revitalização do seu Núcleo de Animação, que, no passado, exerceu papel fundamental na capacitação do segmento. A segunda fase do projeto, com orçamento previsto de R\$ 5 milhões, envolve: ampliação do parque tecnológico para animação tradicional e digital, por meio da aquisição de *softwares* e *hardwares* específicos, visando o controle de produção, composição, finalização em animação, animação 3D, entre outros; instalação de um estúdio de animação *stop-motion* com equipamentos de luz e captação; criação de um ateliê para a confecção de esqueletos, bonecos e acessórios para o estúdio de animação; criação do Centro de Referência do Núcleo de Animação do CTAv, por meio do lançamento de um site na internet, dentro do portal do CTAv, que reunirá informações, pesquisas, estudos, artigos, produtos e experiências sobre a animação; formação, aperfeiçoamento e treinamento (via oficinas presenciais e cursos à distância) de 301 profissionais do mercado brasileiro em diversas etapas de produção em animação; oferecimento de *masterclass* para 213 profissionais na área de animação; oficina de animação em games para 16 profissionais da área de animação.

Projeto Desenvolvimento Filme de Animação Brasil-Cuba

Desde o início deste ano o Núcleo de Animação do CTAv iniciou, por meio de um termo de convênio com a Associação Cidadela – Arte, Cultura e Cidadania, um projeto de coprodução de animação entre Brasil e Cuba. O projeto é fruto do Protocolo de Colaboração Cinematográfica celebrado, em dezembro de 2009, entre a SAV e o ICAIC. O intercâmbio de técnicas, processos e métodos de trabalho entre os animadores das duas instituições, em torno da realização desse projeto, possibilitará a formação de novos cursos de aperfeiçoamento de profissionais brasileiros de animação.

Capítulo 11

Ações Internacionais

No plano externo, cabe à SAV a formulação de uma política internacional para o audiovisual brasileiro, bem como o seu acompanhamento, em articulação com a ANCINE e as demais instituições governamentais com atuação internacional no campo cultural e, mais especificamente, no setor audiovisual.

No âmbito do MinC, a Diretoria de Relações Internacionais, criada em 2008 e vinculada à Secretaria Executiva, tem sido uma instância de consulta permanente e de parceria em ações de cooperação. Exemplos destacados desta cooperação foram o suporte para missões internacionais da SAV, a participação brasileira nos dois Congressos de Cultura Ibero-Americana (Cidade do México, em outubro de 2008, e São Paulo, em outubro de 2009) e o trabalho de concertação internacional que viabilizou a primeira edição do programa *DocTV CPLP*, incluída a participação financeira do Brasil.

Respalhada pelas competências inscritas nos incisos IX, X, XI e XIV do artigo 14 do Decreto nº 6.835/2009, a Secretaria do Audiovisual atua promovendo o talento brasileiro, a capacidade de trabalho setorial e os produtos e bens da cadeia de valor do audiovisual brasileiro, em estreita parceria com os programas e ações dos Projetos Setoriais Integrados de exportação, e atendo-se às linhas de ação da condução da política externa do Brasil, competência do Poder Executivo, na figura do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Assim, as áreas geopolíticas com maior densidade de relações e fluxos são o Mercosul, a América Latina e os países lusófonos. As ações da SAV no plano externo, contudo, avançam para além dos focos de atenção da política externa Sul-Sul, além de abarcarem missões prospectivas em países cujas participações no PIB global da indústria do audiovisual são pequenas. Neste sentido, elevou-se o patamar das relações audiovisuais com Canadá, o Irã, Moçambique, Angola, Colômbia e México nos últimos dois anos.

Entre as competências da SAV, tais como descritas no referido Decreto nº 6.835/2009, destacam-se a representação do Brasil em organismos e eventos internacionais relativos às atividades cinematográficas e audiovisuais e a promoção da participação de obras cinematográficas e videofonográficas brasileiras em festivais internacionais. Estas responsabilidades se desdobram nos seguintes eixos de atividades: diplomacia, representação, coprodução, promoção e qualificação dos produtos e agentes brasileiros do segmento no exterior.

A SAV, conjuntamente com a ANCINE, representa o Brasil em fóruns multilaterais de cinema e audiovisual, como a Reunião de Autoridades Cinematográficas e Audiovisuais do MERCOSUL (RECAM), e a Conferência de Autoridades Audiovisuais e Cinematográficas da Ibero América (CAACI). Nesses fóruns, são periodicamente discutidas e aprovadas políticas e ações visando ao aumento da integração entre as cinematografias participantes e o desenvolvimento do audiovisual nos âmbitos Sul-Americano e Ibero-Americano.

Em 2008, a SAV teve atuação decisiva durante a presidência *pro tempore* brasileira do MERCOSUL, na finalização do Convênio MERCOSUL / União Européia, cujo projeto de cooperação, *Programa Mercosul*

Audiovisual, está sendo executado no período 2009-2011. O valor total é de € 1,85 milhão, dos quais € 1,5 milhão provêm da União Européia, o restante cabendo a uma contrapartida dos quatro Estados do Mercosul. O projeto está sendo executado em parceria com as autoridades audiovisuais de Argentina, Uruguai e Paraguai, no âmbito da RECAM e com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), responsável pela cooperação no âmbito federal. Uma nova etapa de cooperação com órgãos internacionais se iniciou com a Organização dos Estados Ibero Americanos (OEI), unidade Brasília, que viabiliza os repasses brasileiros à RECAM.

DocTV América Latina

Ainda em 2008, a SAV apresentou a dois organismos multilaterais internacionais projetos de coprodução e teledifusão internacional de cartei- ras de documentários a serem veiculadas por redes de televisão pública. O primeiro deles, aprovado em julho pela CAACI, foi a segunda edição do programa *DocTV Ibero América*, denominada *DocTV América Latina* (*Latinoamerica*, nos demais países participantes), dando sequência à edição veiculada em 2007. Fruto da experiência brasileira na gestão do pro- grama *DocTV*, esta versão internacional resultou na realização de concursos nacionais em que os 14 países participantes – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Uruguai, Venezuela e Costa Rica – escolheram um projeto de documen- tário, participaram de um processo de capacitação e formaram uma rede continental inédita para teledifusão da série, para exibição em 2010.

Em junho de 2009, o Brasil realizou concurso nacional para seleção de seu projeto, e continua sendo o principal país aportador ao Fundo *DocTV IB*, fundo financeiro que viabiliza o programa, orçado em US\$ 1,2 milhões. A participação brasileira monta em US\$ 500 mil, com aporte efetuado em 2008. A unidade gestora desta edição está sediada no Instituto de Cine y Audiovisual de Argentina (INCAA). Os projetos nacionais já foram selecionados, estão em fase de produção e, ainda em 2010, serão veiculados em rede continental de emissoras de televisão públicas. Mais uma vez, os países ibéricos não aportaram recursos ao fundo, nem realizaram seus concursos nacionais, o que consolida o caráter latino-americano do programa.

DocTV CPLP

Em novembro de 2008, os ministros da Educação e da Cultura dos países membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) aprovaram a proposta brasileira de execução do programa *DocTV CPLP*, outro projeto internacional de série de televisão desenvolvido a partir da experiência do *DocTV*. Todos os oito países que formam a comunidade, além do território de Macau, que se encontra em processo de adesão à CPLP, realizaram seus concursos para escolha do projeto nacional, todos em fase avançada de produção. Cada projeto recebeu o equivalente a € 50 mil; Brasil e Portugal dividiram igualmente a contribuição de € 1 milhão ao *Fundo DocTV CPLP*, bem como a coordenação técnica do programa, por meio do Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P. (ICA-IP) e o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), em coordenação com o Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O aporte brasileiro de € 500 mil foi proporcionado pela Diretoria de Relações Internacionais, do MinC. A EBC é parceira, em território nacional, na teledifusão dos programas das séries internacionais *DocTV Ibero América* e *DocTV CPLP*.

Relações bilaterais

No âmbito bilateral, a SAV mantém alguns programas de cooperação internacional. O principal deles se dá com o *National Film Board*, em Montreal, em capacitação e coprodução nas áreas de animação e documentário. No final de 2008, o programa de cooperação Brasil-Canadá propiciou a dois técnicos (um da Cinemateca Brasileira e outro do CTAV) um estágio especializado na instituição canadense. Em outubro de 2009, o programa foi renovado por mais três anos, com ênfase na cooperação bilateral em animação, projetos multiplataforma e plataformas digitais.

Em outubro de 2008 foi assinado com o Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema de Moçambique um acordo que prevê cooperação nos campos de gestão audiovisual, preservação, formação e difusão, que vem sendo implementado. Também já está sendo implementado termo de cooperação com o governo de Angola, coordenado pela DRI/MinC e financiado pela ABC, enviando àquele país especialistas brasileiros em gestão audiovisual e conservação de arquivos de imagem e som.

Em setembro de 2009, durante visita do Ministro de Estado da Cultura a Cuba, a SAV assinou convênio com a Fundación del Nuevo Cine Latinoamericano, com o principal objetivo de apoiar financeiramente a Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños, na qual é numeroso o contingente de estudantes brasileiros. Na oportunidade, foram negociados com o Instituto de Cine y Artes Cinematográficas (ICAIC) os termos de um programa bilateral de colaboração que envolve intercâmbio e coprodução em animação, ações no campo da preservação de acervos de interesse comum e realização de mostras cinematográficas nos dois países. Um Protocolo de Cooperação contendo os termos negociados pelas partes brasileira e cubana foi assinado no início de 2010.

Participação em festivais e mostras internacionais

A SAV procura estar presente em seletos festivais e mostras internacionais de cinema, atualizando contatos com pessoas e instituições que buscam manter ou desenvolver relações culturais e comerciais com o Brasil no campo cinematográfico. Em janeiro de 2009, a SAV realizou missão prospectiva ao Irã, durante o 27º Festival Fajr de Cinema, propondo ações coordenadas para o biênio 2009-2010 e retribuindo a missão iraniana de outubro de 2007, recebida pelo então Secretário-Executivo Juca Ferreira, e que resultou em um Memorando de Entendimento entre os dois países. Como resultados, abriram-se perspectivas de negócios entre empresários dos dois países no campo da exibição digital e desenvolvem-se contatos entre festivais de cada país dedicados à animação, documentário, curta e filmes de longa metragem. Por exemplo, a participação da diretora da Mostra Infantil de Florianópolis e de uma menina brasileira de 10 anos, em agosto de 2009, como juradas, do Festival de Hamedan, com a previsão de reciprocidade na edição brasileira deste ano.

Do mesmo modo, a SAV procura participar de fóruns dedicados a cinema, televisão e plataformas digitais, como os Congressos de Cultura Ibero-Americana e os Encontros de Documentaristas Latino-americanos do Terceiro Milênio. Caberá ao Brasil a organização da terceira edição desse fórum, na fronteira tríplice com a Argentina e o Paraguai, em novembro de 2010, com participação prevista de 140 documentaristas de todo o continente e região caribenha.



Seminário de co-produção internacional

Para subsidiar uma política de coprodução internacional e propor medidas concretas para aperfeiçoamento dos acordos e mecanismos vigentes, a SAV idealizou e coordenou o I Seminário de Coprodução Internacional, organizado conjuntamente com ANCINE e DAV/MRE, com apoio da DRI/MinC, ocorrido no Rio de Janeiro, em setembro de 2008, por ocasião do Festival Internacional de Cinema. O evento foi composto por oito painéis, num dos quais um produtor brasileiro apresentou, juntamente com seu sócio internacional, casos recentes de coprodução, seguidos de debate. O seminário foi complementado por mesas em que especialistas e autoridades procuraram sistematizar as informações, pleitos e sugestões levantadas pelos panelistas.

O relatório final do seminário, contendo os painéis nos quais foram identificados os gargalos à coprodução e à filmagem estrangeira no Brasil, subsidiou os trabalhos desenvolvidos pela SAV no âmbito do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) instituído pela Portaria Interministerial nº 286, de 18 de junho de 2008, com o objetivo de elaborar proposta de fortalecimento e regulamentação das atividades dos Escritórios de Apoio à Produção Audiovisual (*Film Commissions*) brasileiras. A SAV coordenou, na qualidade de representante do Ministério da Cultura, conjuntamente com a Divisão de Promoção do Audiovisual (DAV), representante do MRE, o referido grupo de trabalho interministerial, cujo relatório final reconheceu a conveniência da atuação do Estado, com vistas à regulamentação das atividades das *Film Commissions* nacionais, e cujo texto final será encaminhado ao Conselho Superior de Cinema, de forma a garantir a continuidade de implementação de tais medidas no âmbito governamental.

Brazilian TV Producers e Cinema do Brasil

Ainda no âmbito do incentivo à coprodução e à distribuição internacional, as ações da SAV nos mercados globais se desenvolvem em consonância com as prioridades dos programas setoriais de promoção à exportação já apresentados: *Brazilian TV Producers* e *Cinema do Brasil*. Os programas prospectam regularmente os festivais e mercados mundiais, buscando abrir novas janelas de oportunidade para os produtores brasileiros, mantendo presença regular nos principais eventos.

No caso do programa *Cinema do Brasil*, gerido pelo Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo (SIAESP), e desenvolvido com base na dupla parceria da Secretaria com a Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as metas de internacionalização, abertura de novos mercados e consolidação do cinema brasileiro no exterior dinamizaram vetores econômicos que trouxeram um impacto substancial sobre as receitas das empresas associadas. Assim, entre a criação do programa e julho de 2009, das 147 empresas que dele participaram, 73 já indicavam faturamento oriundo da exportação de produtos, num total de 239 vendas que perfaziam o montante de US\$ 64.485.535,00. Alemanha, Canadá, Espanha e França foram os países com os quais o fluxo de negócios foi mais significativo.

Apesar dos resultados obtidos, a SAV entendia que a elevada competitividade do mercado internacional exigia do programa um investimento estruturador, na forma de capacitação dos produtores brasileiros. Do desafio lançado resultou, em dezembro de 2009, o primeiro ciclo do curso *O empreendedor no Mercado Audiovisual Globalizado*. Em abril de 2010 foram realizados mais dois ciclos de palestras e oficinas, abordando temas como prospecção e fechamento de coprodução internacional, mídias digitais e modelos de negócios

para conteúdos multiplataforma, além de consultoria para desenvolvimento de projetos. Ao longo do curso, produtores brasileiros assimilaram noções sobre as particularidades dos mercados internacionais, as modelagens mais exitosas, questões de direitos e técnicas de negociação.

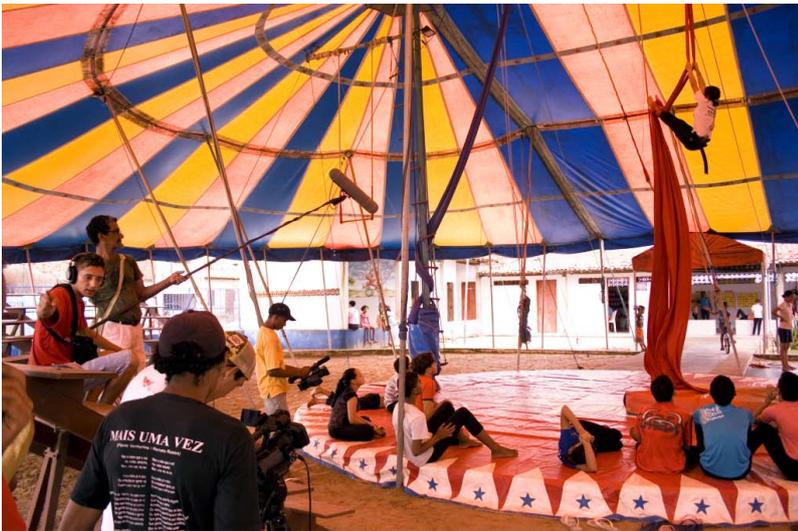
O programa *Brazilian TV Producers (BTVP)*, também uma parceria entre SAV e a Apex-Brasil, e gerido pela Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão (ABPI-TV), foi criado em 2004 para promover a produção audiovisual independente brasileira nos mercados internacionais. O foco do programa recai sobre o estabelecimento de parcerias qualificadas entre companhias brasileiras e estrangeiras, por meio de assessoria para coprodução, vendas e pré-vendas para canais de televisão e novas mídias.

O programa *BTVP* foi o primeiro a atender a solicitação da SAV de formatar programas de capacitação de produtores brasileiros para atuarem nos mercados internacionais. Em janeiro de 2009, iniciou o PIC Animação – *Programa Internacional de Capacitação em Animação*, um programa de treinamento para animadores que trouxe ao Brasil um leque de especialistas internacionais que orientaram o desenvolvimento dos 24 projetos selecionados, tornando-os mais competitivos nos mercados externos. Ao fim do processo, cinco produtores foram selecionados para participarem de uma defesa oral perante emissoras de televisão; e foram levados ao Festival Internacional de Animação de Ottawa, no Canadá, para participar do mercado e visitar estúdios canadenses e o *National Film Board*, em Montreal.

No segundo semestre de 2009 o BTVP abriu inscrições para o *PIC DOC – Programa Internacional de Capacitação em Documentários*. Foram selecionados 40 projetos, proporcionando a seus produtores e diretores o contato, durante uma semana, com 18 especialistas do hemisfério Norte. Os seis melhores projetos foram contemplados com a participação no mercado *Realscreen*, em New York, Estados Unidos, onde participaram de uma defesa oral para compradores dos EUA e Europa. O objetivo de ambos os programas de capacitação foi atingido – qualificar projetos de animação e documentário, ao mesmo tempo em que capacitar suas produtoras para que as mesmas possam ampliar sua inserção no mercado internacional. Para 2010 o BTVP prepara um PIC voltado para preparar os produtores brasileiros para o ambiente multiplataforma que se descortina nos mercados externos.

Por fim, a SAV estimula e apóia a participação de produtores em laboratórios de formação no exterior (*pitchings*), como o MoreliaLab, no México (desde 2007, resultando em dois prêmios a projetos brasileiros), BoliviaLab e DocBsAs (2008 e 2009, com um prêmio outorgado pela televisão ARTE ao melhor projeto documentário, em 2008), em Buenos Aires, Argentina; neste último evento, a SAV outorgou o Prêmio Mercosul ao melhor projeto experimental de documentário, no valor de € 2000, nas duas últimas edições. Essa linha de apoio à formação já beneficiou 11 projetos de produtores (as) brasileiros (as), como Luciana Freitas, Cláudia Dreyer e Débora Diniz.

Além disso, a SAV participou ativamente das duas primeiras edições do *Encontro de Documentaristas Latino Americanos – DocLat XXI*, liderando duas expressivas delegações de realizadores e representantes de entidades do audiovisual brasileiro. Esse novo instrumento de aproximação dos documentaristas latino-americanos e caribenhos tem conquistado o apoio da grande maioria dos países desta vasta região. A primeira edição aconteceu em novembro de 2008 em Caracas na Venezuela, em comemoração aos 40 anos da fundação del Nuevo Cine Latinoamericano. A segunda edição, em 2009, deu-se em na cidade de Guayaquil, no Equador, também no mês de novembro. Naquela ocasião o Brasil pleiteou acolher o *III DocLat XXI*, que se dará, sob a nossa coordenação, na zona da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, na cidade de Foz do Iguaçu, em novembro de 2010, com a temática geral, também proposta pela SAV, *Superar Assimetrias, Promover Integração*.



Anexos

2008

Programa / Edital	Objeto	Valores de apoio		Nº projetos		Nº obras produzidas
		Total	Por projeto	Inscritos	Selecionados	
Curta-Metragem Animação	Apoio à produção de obras audiovisuais inéditas de curta metragem de animação.	R\$ 600 mil	R\$ 60 mil	177	10	10
Curta-Metragem Digital Ficção, Documentário ou Experimental, destinado exclusivamente a pessoas físicas integrantes ou egressas de projetos sociais	Apoio à produção de obras audiovisuais digitais inéditas de curta metragem dos gêneros ficção, documentário ou experimental, exclusivamente para integrantes ou egressos de projetos sociais com foco na linguagem audiovisual.	R\$ 600 mil	R\$ 30 mil	163	20	20
Curta-Metragem Ficção, Documentário ou Experimental	Apoio à produção de obras cinematográficas inéditas de curta metragem dos gêneros ficção, documentário ou experimental.	R\$ 1,6 milhão	R\$ 80 mil	1.107	20	20
Curta-Metragem Ficção. com Temática Infanto-Juvenil	Apoio à produção de curtas-metragens inéditos de ficção, com temática infanto-juvenil.	R\$ 1,2 milhão	R\$ 60 mil	196	20	20
Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos	Apoio ao desenvolvimento de roteiros cinematográficos inéditos de longa metragem de ficção.	R\$ 500 mil	R\$ 50 mil	934	10	10
Desenvolvimento de Projeto de Série de Animação para TV	Apoio ao desenvolvimento de projetos de série de audiovisual inéditos de animação.	R\$ 300 mil	R\$ 30 mil	107	10	10
DOCTV IV	Programa de integração entre produção independente e as televisões públicas, que exibem documentários inéditos selecionados nos 27 estados brasileiros. O DOCTV atua em toda a cadeia produtiva do documentário, criando ambientes de mercado, auxiliando na formação de profissionais, garantindo a regionalização da produção e a difusão do conteúdo em âmbito nacional.	R\$ 3,85 milhões	R\$ 110 mil	665	35	35
Longa-Metragem de Baixo Orçamento	Apoio à produção de longas-metragens de ficção inéditos, de baixo orçamento.	R\$ 5 milhões	R\$ 1 milhão	190	05	05
Revelando os Brasis - Ano III	Seleção de histórias de autoria de moradores de municípios brasileiros de até 20 mil habitantes para produção de vídeo digital e oficina de formação. Os programas de 15 minutos são exibidos em circuito nos próprios municípios e nas capitais dos estados participantes, além da exibição no Canal Futura. Transformados em DVD, os programas são distribuídos gratuitamente a bibliotecas, secretarias de cultura e instituições culturais.	R\$ 2 milhões	R\$ 50 mil	712	40	40
TOTAL	—	R\$15.65 milhões	—	4.251	170	170

* O número de obras produzidas no âmbito dos programas AnimaTV e FicTV refere-se ao número total de episódios produzidos, incluindo os episódios pilotos produzidos na primeira fase e os episódios das séries completas produzidos na segunda fase.

2009

Programa / Edital	Objeto	Valores de apoio		Nº projetos		Nº obras produzidas
		Total	Por projeto	Inscritos	Selecionados	
AnimaTV	Apoio à produção e difusão de séries televisivas inéditas de animação voltadas para os públicos nas faixas etárias de 06 a 11 anos ou de 12 a 14 anos.	R\$ 3,77 milhões	R\$ 110 mil para 17 episódios pilotos de séries de animação R\$ 950 mil para 02 séries completas de animação de 13 episódios	257	17	43*
BR Games 2009	Apoio à produção de jogos eletrônicos nacionais inéditos, fomento à participação da indústria brasileira de jogos eletrônicos no exterior e estímulo à criação de ambientes de mercado para o jogo eletrônico brasileiro no país.	R\$ 910 mil	R\$ 70 mil para 07 jogos desenvolvidos por pessoas físicas R\$ 112 mil para 03 jogos desenvolvidos por empresas estruturadas, condicionado ao aporte de R\$ 28 mil das empresas como contrapartida	201	10	10
Curta-Metragem de Animação Ambiental (Tela Verde)	Apoio à produção de curtas-metragens inéditos de 1 minuto, com temática ambiental.	R\$ 200 mil	R\$ 20 mil	167	10	10
Curta-Metragem Ficção ou Documentário	Apoio à produção de curtas-metragens inéditos de ficção ou documentário.	R\$ 1,6 milhão	R\$ 80 mil	873	20	20
Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos	Apoio ao desenvolvimento de roteiros cinematográficos inéditos de longa-metragem de ficção.	R\$ 500 mil	R\$ 50 mil	891	10	10
DOCTV América Latina	Seguindo os moldes do DOCTV, o programa tem por objetivo a integração audiovisual e o intercâmbio cultural entre países latino-americanos. É apoiada a produção de um documentário inédito de 52 minutos de cada um dos 14 países participantes (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela). Os documentários são exibidos em uma rede de televisões públicas desses países.	US\$ 70 mil	US\$ 70 mil	68	01	01
DOCTV CPLP	O programa tem por objetivo o estímulo ao intercâmbio cultural e econômico entre os povos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e a implementação de políticas públicas integradas de fomento à produção e teledifusão de documentários nos países da CPLP. É apoiada a produção de um documentário inédito de 52 minutos de cada um dos 08 países participantes (Timor-Leste, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Portugal e Brasil), além da região administrativa especial de Macau. Os documentários são exibidos em uma rede de televisões públicas desses países.	€ 50 mil	€ 50 mil	157	01	01
FicTV	Apoio à produção e difusão de minisséries de teledramaturgia inéditas, direcionadas à juventude brasileira das classes C, D e E.	R\$ 9,8 milhões	R\$ 250 mil para 08 episódios pilotos R\$ 2,6 milhões para 03 minisséries completas de 13 episódios	225	08	47*
Longa-Metragem de Baixo Orçamento	Apoio à produção de longas-metragens de ficção inéditos, de baixo orçamento.	R\$ 5 milhões	R\$ 1 milhão	127	05	05
Nós na Tela	Apoio à produção de curtas-metragens digitais inéditos, nos gêneros documentário ou telerreportagem, sobre o tema "Cultura e Transformação Social", por jovens de 17 a 29 anos das Classes C, D e E, integrantes ou egressos de projetos sociais que desenvolvam atividades de formação para realização de obras audiovisuais.	R\$ 600 mil	R\$ 30 mil	146	20	20
Prêmio SAV para Publicação de Pesquisa em Cinema e Audiovisual	Apoio à publicação e divulgação de pesquisas e estudos acadêmicos ou independentes sobre cinema e audiovisual brasileiro.		Não é concedido apoio financeiro; os selecionados foram contemplados com a publicação de um livro com tiragem de 1.500 exemplares	73	03	03

2009 cont.

Programa / Edital	Objeto	Valores de apoio		Nº projetos		Nº obras produzidas
		Total	Por projeto	Inscritos	Selecionados	
XPTA.Lab	O objetivo do programa é apoiar laboratórios voltados para a pesquisa e experimentação em tecnologias audiovisuais. O XPTA.LAB seleciona quatro projetos de excelência nas áreas de plataformas digitais. Relacionados a cada um, devem ser apresentadas ainda propostas de doze projetos consorciados, módulos a serem desenvolvidos obrigatoriamente por pessoas jurídicas ou físicas consorciadas ao proponente principal do projeto.	R\$ 3,4 milhões	R\$ 850 mil	27	04	52*
TOTAL	—	R\$25,78 milhões + 50 mil euros + US\$70 mil	—	3.212	109	222

* O número de obras produzidas no âmbito do programa XPTA.Lab refere-se ao número total de projetos de experimentação e pesquisa apoiados, uma vez que foram selecionados 04 laboratórios responsáveis pelo desenvolvimento de 13 projetos cada um.

Editais previstos para 2010

Programa / Edital	Objeto	Valores de apoio		Nº projetos	
		Total	Por projeto	Inscritos	Selecionados
Brasília 50 Anos	Apoio à produção de 01 documentário inédito, com o tema "Brasília 50 Anos - Da Construção à Inauguração".	R\$ 400 mil	R\$ 400 mil	17	01
Curta Criança	Apoio à produção e teledifusão de curtas-metragens inéditos, dos gêneros ficção ou documentário, com temática voltada à infância.	R\$ 910 mil	R\$ 70 mil	315	13
Curta-Metragem Ficção ou Documentário	Apoio à produção de curtas-metragens inéditos de ficção ou documentário.	R\$ 1,6 milhão	R\$ 80 mil		20
Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos com Temática Infantil	Apoio ao desenvolvimento de roteiros inéditos de longa metragem de ficção ou animação, com temática infantil.	R\$ 150 mil	R\$ 50 mil		03
Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos para Roteiristas Estreantes	Apoio ao desenvolvimento de roteiros de longa metragem de ficção inéditos, por roteiristas estreantes.	R\$ 300 mil	R\$ 25 mil		12
Desenvolvimento de Roteiros Cinematográficos para Roteiristas Profissionais	Apoio ao desenvolvimento de roteiros de longa metragem de ficção inéditos, por roteiristas profissionais.	R\$ 350 mil	R\$ 50 mil		07
Longa DOC	Apoio à produção e difusão de documentários inéditos de longa-metragem. As obras selecionadas são distribuídas em salas digitais de cinema e posteriormente difundidas na TV Brasil, no canal internacional da EBC, na Internet e em emissoras associadas da Rede Pública de Televisão.	R\$ 3 milhões	R\$ 600 mil	260	05
Longa-Metragem de Baixo Orçamento	Apoio à produção de longas-metragens de ficção inéditos, de baixo orçamento.	R\$ 8,4 milhões	R\$ 1,2 milhão		07
Nossa Onda	Apoio à produção de obras radiofônicas inéditas (radiodocumentários e radiocontos) sobre o tema "Diversidade Cultural", a serem difundidas, preferencialmente, para jovens de 17 a 29 anos integrantes ou egressos de projetos sociais do Programa Territórios da Cidadania ou do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (ProJovem).	R\$ 737.991,28	R\$ 14.192,14	Inscrições abertas	52
TOTAL	—	R\$ 15,85 milhões	—	—	120

Editais prontos para serem lançados em 2010

Programa / Edital	Objeto	Valores de apoio		Nº projetos		Nº obras produzidas	OBS
		Total	Por projeto	Inscritos	Selecionados		
BR Games 2010	Apoio à produção de jogos eletrônicos nacionais inéditos, fomento à participação da indústria brasileira de jogos eletrônicos no exterior e estímulo à criação de ambientes de mercado para o jogo eletrônico brasileiro no país.	R\$ 1,26 milhão	R\$ 70 mil para 12 jogos desenvolvidos por pessoas físicas R\$ 100 mil para 03 jogos desenvolvidos por empresas estruturadas, condicionado ao aporte de R\$ 40 mil das empresas como contrapartida	–	15	15	Edital com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2010
Micrometragem Animação Ambiental (Tela Verde)	Apoio à produção de curtas-metragens inéditos de 1 minuto, com temática ambiental.	R\$ 200 mil	R\$ 20 mil	–	10	10	Edital com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2010
DOCTV V	Programa de integração entre produção independente e as televisões públicas, que exibem documentários inéditos selecionados nos 27 estados brasileiros. O DOCTV atua em toda a cadeia produtiva do documentário, criando ambientes de mercado, auxiliando na formação de profissionais, garantindo a regionalização da produção e a difusão do conteúdo em âmbito nacional.	R\$ 2,97 milhões	R\$ 110 mil	–	27	27	Edital com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2010
Micrometragens de Animação	Apoio à produção de obras audiovisuais seriadas, temáticas e inéditas, compostas por 05 interprogramas, do gênero animação, para exibição no campo público de TV.	R\$ 1,25 milhão	R\$ 125 mil por série	–	10	50**	Edital com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2010
Prêmio SAV para Publicação de Pesquisa em Cinema e Audiovisual 2010	Apoio à publicação e divulgação de pesquisas e estudos acadêmicos ou independentes sobre cinema e audiovisual brasileiro.	Não é concedido apoio financeiro; os selecionados foram contemplados com a publicação de um livro com tiragem de 1.500 exemplares	Não é concedido apoio financeiro; os selecionados foram contemplados com a publicação de um livro com tiragem de 1.500 exemplares	–	03	03	Edital com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2010
Revelando os Brasis - Ano IV	Seleção de histórias de autoria de moradores de municípios brasileiros de até 20 mil habitantes para produção de vídeo digital e oficina de formação. Os programas de 15 minutos são exibidos em circuito nos próprios municípios e nas capitais dos estados participantes, além da exibição no Canal Futura. Transformados em DVD, os programas são distribuídos gratuitamente a bibliotecas, secretarias de cultura e instituições culturais.	2,1 milhão	R\$ 50 mil	–	40	40	Edital com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2010
Universidade.doc	Apoio à produção de documentários sobre o tema "Cultura e Inclusão Social", exclusivamente por estudantes matriculados em instituições brasileiras públicas e privadas que ofereçam cursos de nível superior ligados ao audiovisual.	R\$ 1,2 milhão	R\$ 50 mil	–	24	24	Edital com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2010
TOTAL	–	R\$ 8,98 milhões	–	–	129	169	–

* Os números da edição 2010 referem-se a edital programado e previsto em orçamento.

** O número de obras de micrometragem de animação refere-se ao número total, uma vez que serão apoiadas 10 séries de 05 obras cada.

Gestão José Alvaro Moisés

Modalidade	Inscritos	Selecionados	Valor Unitário	Valor Total
ANO 1997				
Curta Ficção	#	39	R\$ 40.000,00	R\$ 1.560.000,00
TOTAL	#	39	R\$ 40.000,00	R\$ 1.560.000,00
ANO 1999				
Curtas	#	32	R\$ 40.000,00	R\$ 1.280.000,00
Desenvolvimento de Roteiros	#	32	R\$ 10.000,00	R\$ 320.000,00
Comercialização	#	18	R\$ 80.000,00	R\$ 1.440.000,00
TOTAL	#	82	R\$ 130.000,00	R\$ 3.040.000,00
ANO 2000				
Comercialização*	#	12	-	R\$ 1.300.000,00
Longa de Baixo Orçamento	#	11	R\$ 100.000,00	R\$ 1.100.000,00
TOTAL	#	23	R\$ 100.000,00	R\$ 2.400.000,00
*Não houve valor individual.				
ANO 2001				
Curta Ficção	376	24	R\$ 40.000,00	R\$ 852.000,00
Desenvolvimento de Roteiros	230	14	R\$ 5.000,00	R\$ 70.000,00
Longa de Baixo Orçamento	201	16	R\$ 300.000,00	R\$ 4.800.000,00
TOTAL	807	54	R\$ 345.000,00	R\$ 5.722.000,00

Gestão Orlando Senna

ANO 2003				
Curta Ficção	712	40	R\$ 50.000,00	R\$ 1.976.151,57
Curta Infante-Juvenil	101	20	R\$ 60.000,00	R\$ 1.113.609,43
Desenv. Roteiro	569	10	R\$ 30.000,00	R\$ 300.000,00
Longa de Baixo Orçamento	155	7	R\$ 800.000,00	R\$ 4.786.488,50
Finalização	78	8	R\$ 200.000,00	R\$ 1.600.000,00
Curta Infante Juvenil	101	20	R\$ 60.000,00	R\$ 1.200.000,00
TOTAL	1716	105	R\$ 1.200.000,00	R\$ 10.976.249,50
ANO 2004				
Curta Ficção, Documentário ou Experimental	914	25	R\$ 60.000,00	R\$ 1.500.000,00
Curta Infante Juvenil	124	20	R\$ 60.000,00	R\$ 1.200.000,00
Curta Animação	167	10	R\$ 60.000,00	R\$ 600.000,00
Curta Animação Infantil (1 min)	116	20	R\$ 10.000,00	R\$ 200.000,00
Longa de Baixo Orçamento	155	5	R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.000.000,00
Documentário	233	4	R\$ 500.000,00	R\$ 2.000.000,00
Desenv. Roteiros	526	16	R\$ 30.000,00	R\$ 400.000,00
Desenv. de Projeto de Longa de Animação	46	3	R\$ 100.000,00	R\$ 300.000,00
TOTAL	2281	103	R\$ 1.820.000,00	R\$ 11.200.000,00
ANO 2005				
Longa de Baixo Orçamento	94	5	R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.000.000,00
TOTAL	94	5	R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.000.000,00
ANO 2006				
Curta Ficção, Documentário ou Experimental	981	20	R\$ 80.000,00	R\$ 1.600.000,00
Curta Infante Juvenil	175	20	R\$ 60.000,00	R\$ 1.200.000,00
Curta Animação	219	10	R\$ 60.000,00	R\$ 600.000,00
Longa de Baixo Orçamento	210	5	R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.000.000,00
Desenv. Roteiro	789	10	R\$ 50.000,00	R\$ 500.000,00
TOTAL	2468	70	R\$ 1.250.000,00	R\$ 8.900.000,00

SECRETARIA DO AUDIOVISUAL

Secretário do Audiovisual

Sílvio Pirôpo Da-Rin

Chefia de Gabinete

Ana Paula Dourado Santana

Diretoria de Programas e Projetos Audiovisuais

Adilson José Ruiz

Coordenação-Geral de Atividades Audiovisuais no Exterior

Pedro Rosa

Coordenação-Geral de Políticas Audiovisuais

James Görden

Coordenação-Geral de Atividades Audiovisuais

Lisiane Taquary

Coordenação-Geral de TV e Plataformas Digitais

Octávio Penna Pieranti

Centro Técnico Audiovisual

Gustavo Dahl

Cinemateca Brasileira

Carlos Wendel de Magalhães

Assessoria de Comunicação e Imprensa

Marcelo Carota

Relatório de Gestão Novembro de 2007 a Abril de 2010

Equipe de elaboração: Adilson Ruiz, Ana Paula Dourado Santana, Daniel Pitta, James Görden, Marcelo Carota, Nara Aguiar, Nathalia Foditsch, Octávio Pieranti, Pedro Rosa, Rafael Gazzola, Sílvio Da-Rin

Coordenação de produção: Marcelo Carota

Design: Marcellus Schnell

impressão **Gráfica Stamppa**
abril de 2010
tiragem 1.000 exemplares

